

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS
ARQUITETURA E URBANISMO

PRAÇA DE EVENTOS

EM (RE)CONEXÃO COM O MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO RIO VERDE (MG).



VITÓRIA ALVES FERREIRA

2022

VITÓRIA ALVES FERREIRA

**PRAÇA DE EVENTOS EM (RE)CONEXÃO COM O MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO
RIO VERDE (MG).**

Trabalho apresentado ao curso de graduação em
Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul
de Minas Unis/MG, para obtenção do título de bacharel
em Arquitetura e Urbanismo sob a orientação do Prof.
Me Valmir Ortega.

VARGINHA

2022

VITÓRIA ALVES FERREIRA

**PRAÇA DE EVENTOS EM (RE)CONEXÃO COM O MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO
RIO VERDE (MG).**

Trabalho apresentado ao curso de graduação em
Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul
de Minas Unis/MG, para obtenção do título de bacharel
em Arquitetura e Urbanismo sob a orientação do Prof.
Me Valmir Ortega.

Aprovado em:


AGRADECIMENTOS

Muitas pessoas contribuíram direta e indiretamente para tornar este trabalho possível, e é para eles que eu desejo expressar minha gratidão.

Primeiramente à Deus, por tornar isso possível, sempre me iluminando e concedendo força para a realização diária dos trabalhos.

Agradeço as pessoas especiais que tive a honra de ter ao meu lado durante esse tempo, como o meu pai Wilson, que me apoiou diariamente e fez com que esse sonho se tornasse realidade. Ao meu namorado Milander, que esteve sempre ao meu lado, me acolhendo nos momentos difíceis quando chorava e me desesperava com medo de não desenvolver os trabalhos com êxito e a toda a minha família, que sempre me incentivaram e acreditaram na minha capacidade.

Agradeço também as verdadeiras amizades que a faculdade me proporcionou, aos momentos de muitas alegrias e trocas que guardarei para sempre em meu coração, aos professores, em especial ao meu orientador Valmir Ortega pelas correções e toda orientação dada auxiliando meu processo de formação. A banca presente e aos colaboradores do Grupo Unis, pelo vasto conhecimento e compartilhamento, enriquecendo sempre as minhas ideias e soluções.



“Só se pode alcançar um grande êxito quando nos mantemos fiéis a nós mesmos”.

Friedrich Nietzsche

RESUMO

Este trabalho é uma proposta de requalificação do Centro de Eventos no município de Conceição do Rio Verde (MG). O objetivo é garantir um melhor aproveitamento do local e a inserção de novas atividades e utilidades, oferecendo ao espaço maior funcionalidade. Para a elaboração da proposta, foram realizadas pesquisas documentais, a partir de um embasamento teórico e projetual a respeito do tema, juntamente com pesquisa de campo para análises, coleta de dados e registros. Conclui-se que ocorre a degradação, abandono e falta de planejamento do Centro de Eventos no município de Conceição do Rio Verde, com isso, a necessidade na sua reestruturação, buscando maior uso do espaço e qualidade de vida para os habitantes.

Palavras-chave: Centro de Eventos. Espaço Público. Requalificação. Conceição do Rio Verde.

ABSTRACT

This work is a proposal for the requalification of the Event Center in the city of Conceição do Rio Verde (MG). The objective is to guarantee a better use of the place and the insertion of new activities and utilities, offering more functionality to the space. For the elaboration of the proposal, documentary research was carried out, from a theoretical and projectual basis about the theme, along with field research for analysis, data collection and records. The conclusion is that there is degradation, abandonment and lack of planning of the Event Center in the city of Conceição do Rio Verde, thus, the need for its restructuring, seeking greater use of space and quality of life for the inhabitants.

Keywords: Event Center. Public Space. Requalification. Conceição do Rio Verde.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Basílica de Nossa Senhora da Conceição em 1968.	26
Figura 02 - Localização de Conceição do Rio Verde em âmbito federal.	27
Figura 03 – Mapa de delimitação da área de estudo e sua inserção na cidade.	28
Figura 04 – Mapa de delimitação da área de estudo e entorno imediato.	29
Figura 05 – Condicionantes Ambientais da área de estudo e entorno imediato.	30
Figura 06 – Análise da hierarquia viária do entorno imediato.	31
Figura 07 - Análise do entorno imediato e suas ocupações.	32
Figura 08 – Análise do entorno imediato e suas ocupações.	33
Figura 09 – Análise de cheios e vazios do entorno imediato.	34
Figura 10 – Análise dos pontos notáveis do entorno imediato.	35
Figura 11 – Análise da topografia do entorno imediato.	36
Figura 12 – Mapa do Centro de Eventos de Conceição do Rio Verde.	37
Figura 13 – Foto aérea do Centro de Eventos de Conceição do Rio Verde.	38
Figura 14 – Centro de Eventos em utilização 1.	41
Figura 15 – Centro de Eventos em utilização 2.	42
Figura 16 – Gráficos com o percentual de respostas sobre a pesquisa de opinião.	43
Figura 17 – Foto da lei complementar municipal 70/2021 sobre o parcelamento do solo em Conceição do Rio Verde.	45
Figura 18 – Setorização Praça Victor Civita.	49
Figura 18 – Setores da Praça Victor Civita.	50
Figura 19 – Horta da Praça Victor Civita.	50
Figura 21 – Foto aérea Praça Poljana.	51
Figura 22 - Infraestrutura Praça Poljana.	51
Figura 23– Implantação Praça Hefei Wantou.	52
Figura 24 – Praça Pública.	52
Figura 25 – Áreas do Parque Urbano.	53
Figura 26 – Área Infantil da Praça.	53
Figura 27 – Síntese sobre a referência Praça Victor Civita.	55
Figura 28 – Síntese sobre a referência Praça Poljana.	55
Figura 29 – Síntese sobre a referência Praça Hefei Wantou.	56
Figura 30 – Pilares do embasamento do conceito.	58
Figura 31 – Implementação dos espaços da proposta do Centro de Eventos.	59
Figura 32 – Implementação dos acessos da proposta do Centro de Eventos.	60
Figura 33 – Corte AA esquemático do partido arquitetônico da proposta.	61
Figura 34 – Corte BB esquemático do partido arquitetônico da proposta.	61
Figura 35 – Setorização centro de eventos.	63
Figura 36 – Fluxograma da proposta projetual.	64

LISTA DE QUADROS

Quadro 01- Estado de Conservação do Centro de Eventos em Conceição do Rio Verde – MG.	39
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Tabela do programa de necessidades.....	62
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
1.1 Justificativa de pesquisa	14
1.2 Problematização.....	14
1.3 Objetivos.....	15
1.3.1 Objetivo Geral	15
1.3.2 Objetivos Específicos.....	15
1.4 Metodologia	16
2 REVISÃO DE LITERATURA	18
2.1 Breve contextualização: do significado de espaço público à apropriação da esfera pública	18
2.2 Do lazer à diversidade cultural	20
2.3 Revitalização e Requalificação do espaço urbano.....	22
3 DIAGNÓSTICO DO LOCAL	26
3.1 Contexto histórico do município	26
3.2 Localização do município.....	27
3.3 Área de Intervenção	28
3.4 Análise do entorno	29
3.4.1 Condicionantes do terreno	30
3.4.2 Fluxo de Pessoas e Veículos	31
3.4.3 Uso e Ocupação do Solo.....	32
3.4.4 Gabarito de Altura.....	32
3.4.5 Cheios e Vazios.....	34
3.4.6 Pontos Notáveis	34
3.4.7 Topografia	36
3.5 Sobre o local	36
3.5.1 Utilização do Local.....	41
3.6 Pesquisa de campo	42
4 NORMAS VIGENTES E ÓRGÃOS REGULAMENTADORES	45
4.1 Plano Diretor	45
4.2 Parcelamento do Solo	45
4.3 Lei RDC 216 - Anvisa	46
4.4 Corpo de Bombeiros - MG.....	46
4.5 NBR 9050/20	46
5 REFERÊNCIAS PROJETOVAIS	49

5.1 Praça Victor Civita.....	49
5.2 Praça Poljana	51
5.3 Praça Hefei Wantou & Vanke Paradise Art Wonderland Fase 1	52
5.4 Análise Geral das Referências	54
6 PROPOSTA PROJETUAL	58
6.1 Conceito.....	58
6.2 Partido	59
6.3 Programa de Necessidades	62
6.4 Setorização	63
6.5 Fluxograma.....	64
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
REFERÊNCIAS	68

INTRODUÇÃO

01

1 INTRODUÇÃO

Os espaços públicos urbanos de qualidade, são fortes influenciadores no meio recreativo e social, e nos últimos anos, principalmente pós-pandemia, esse conceito vem crescendo gradativamente. Além de serem espaços de fortalecimento da solidariedade, socialização e convivência, também são reconhecidos como espaço de trocas culturais, de interesses esportivos e físicos, sendo grande potencializador da transformação social, reunindo a diversidade em um único lugar.

Reconhecendo a importância e como os espaços públicos transformam significativamente o espaço e a cidade em que estão inseridos, o estudo em questão, propõe o desenvolvimento de um novo Centro de Eventos no município de Conceição do Rio Verde, visando uma proposta de requalificação do espaço, valorizando a área central da cidade e a paisagem urbana em que está inserida.

Todo o trabalho fora embasado em detalhes técnicos e sociais, tendo como principal objetivo o da criação de uma praça vinculada a um centro de eventos, com maior flexibilização dos espaços, criando um ambiente dinâmico e completo.

1.1 Justificativa de pesquisa

A proposta de criação de uma nova praça de eventos para a cidade de Conceição do Rio Verde/MG visa contribuir para o impulsionamento da urbanidade, através da implantação de um local público mais saudável, arborizado, reforçando a sensação de pertencimento e fortalecendo a cultura e tradição local.

O local possui bastante representatividade para a cidade, porém apresenta inúmeras deficiências se tratando de infraestrutura e segregação noturna, quando não há eventos específicos; com espaços precários, sem pavimentação, arborização, iluminação, e com construções ociosas. Portanto, o estudo em questão se torna viável e imprescindível para a manutenção de um espaço atrativo e cultural, mantendo a tradição do local.

1.2 Problematização

Analisando a realidade da cidade de Conceição do Rio Verde, é possível compreender a necessidade da implantação de um equipamento público dinâmico, acessível, aproveitando a

localização estratégica do lote, garantindo maior qualidade arquitetônica e paisagística, que promova maior acesso, conforto e segurança aos usuários, atendendo todas as normas e legislações vigentes.

Assim, que o espaço continue promovendo e incentivando cada vez mais a cultura, com festas tradicionais e shows; garantindo o lazer, já que o local existente não possui infraestrutura capaz de atender todos os critérios citados acima.

Pergunta-se então, de que forma um projeto arquitetônico pode ser uma ferramenta de reafirmação da identidade de uma comunidade? Como o projeto contribuirá para a diminuição da segregação noturna no espaço, melhorando a segurança e o conforto? Qual a familiaridade do tema acerca dos conceitos de revitalização e requalificação, e como o mesmo poder ser classificado?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Desenvolver uma praça de eventos com áreas de convivência na cidade de Conceição do Rio Verde/MG, buscando potencializar e valorizar a tradição local a partir de um espaço de qualidade.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Aprofundar conhecimentos acerca de equipamentos públicos, em especial, praças públicas implantadas no Brasil e no exterior;
- Analisar as diversas tipologias arquitetônicas utilizadas em grandes centros de eventos existentes, sua morfologia, funcionamento e normas técnicas, a fim de definir a mais assertiva;
- Participar a sociedade acerca das decisões ideais a serem adotadas para obtenção de êxito na proposta;
- Identificar como as praças de eventos podem influenciar as relações socioculturais no município e no entorno;
- Analisar como as praças de eventos podem ser influenciadores de relações econômicas e turísticas.

1.4 Metodologia

O trabalho promoverá um caderno teórico, que será desenvolvido a partir de pesquisas realizadas em TCCs, TFGs, monografias, artigos científicos, livros e demais materiais que se relacionem ao tema.

A segunda etapa consiste no diagnóstico, quando se define a área de estudo e identifica-se as características do local através de fotografias, estudo de campo, problemas e potencialidades.

A terceira etapa caracteriza-se como o desenvolvimento da proposta projetual, onde após os dados coletados, será produzida uma proposta que contemple os objetivos pretendidos através da elaboração de um espaço que traduza os princípios de sustentabilidade, dinamismo, paisagismo e inovação.



REVISÃO DE LITERATURA

02

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para embasarmos e contextualizarmos o tema escolhido, selecionamos conceitos-chaves a serem discutidos. Primeiramente, será apresentado o conceito de espaço público, desde o seu significado a sua apropriação por meio dos habitantes, assim como a sua desvalorização e seu impacto social no meio inserido. Subsequente, serão estudados casos de como o espaço público pode garantir desde o lazer até a diversidade cultural introduzidas no mesmo espaço e sociedade. Por fim, o último conteúdo abordado, serão os termos de revitalização e requalificação, sendo pontuados suas relações com os processos de reaproveitamento dos espaços urbanos.

2.1 Breve contextualização: do significado de espaço público à apropriação da esfera pública

O termo "espaço público" refere-se a uma área com acesso irrestrito onde as pessoas podem se envolver em atividades individuais ou em grupo (LYNCH, 1997), ou ainda, o espaço público é o local de diferenças, lugar onde as afinidades sociais, jogos de desautoração ou quaisquer que sejam, devem seguir as regras da civilidade (GOMES, 2002).

O conceito de esfera pública nas cidades é antigo, remontando à Antiguidade Clássica nos termos urbanos, definições filosóficas e sociais. Foi em Atenas que uma verdadeira testemunha do nascimento do que agora chamamos de espaço público estava presente, a saber: “Para os gregos, a ágora era o espaço que, inserido na polis, representava o espírito público desejado pela colectividade e onde se exercia a cidadania” (ALEXANDRA E NARCISO, 2009, p.272).

Já na Era Medieval, o feudalismo eliminou qualquer vestígio do Estado Social. O conceito de cidadão foi destruído, possuindo apenas multidões, senhores e servos nas feiras e praças. Após décadas, com o declínio da Idade Média, a centralização da civilização, transfere-se das muralhas para as praças, fazendo com que a ascensão do capitalismo mercantilista no século XVI, juntamente com as mudanças nas estruturas de poder político, criem condições para o surgimento de um novo tipo de esfera pública na Europa, fazendo com que a cidade funcionasse ao acaso. (MORSE, 1971).

Após vários séculos, a esfera pública começou a se manifestar de uma nova forma, sendo influenciado por uma economia de pequena escala. O ritmo de vida foi acelerando e sendo marcado exclusivamente pelo poder da igreja sob os espaços públicos.

Essa influência fora sentida no cotidiano através de missas e procissões que se tornaram praticamente obrigatórias para os cidadãos, além do mais, os sinos da igreja tocavam para indicar quando era hora de voltar para casa, pois um dos maiores preponderantes no cenário público era a centralização das atividades das cidades, sempre no entorno das igrejas e entorno de outras construções religiosas (ALEX, 2008).

Durante muito tempo a igreja fora vista como a maior influenciadora da esfera pública, centralizando os poderes mercantis e engendrando a liberdade e os pensamentos dos civis.

Nos dias atuais, a evolução do conceito de espaço público tem ganho novas abordagens, moldadas através da evolução, na produção do espaço urbano, que segundo Alexanda e Narciso (2009) vem sendo fortemente influenciado pela globalização e pelos avanços tecnológicos, assumindo o sentido de compreender sua estrutura na evolução da sociedade contemporânea.

Dessa forma é possível afirmar que:

A disseminação do meio de comunicação eletrônica incide também sobre a questão, como fator adicional, tanto no âmbito das diversões como no referente ao trabalho, minimizando, de um certo modo, a importância quanto ao deslocamento físico e a circulação sobre o espaço. No entanto, este potencial de abrangência quanto à apropriação dos espaços públicos vem também sendo fortemente cerceado pela difusão do medo, associado à violência urbana, inicialmente vinculada às grandes cidades, apresentando na atualidade, generalizações na realidade e no imaginário também das médias e pequenas cidades. Assim, a proliferação de diversões em ambientes fechados e controlados por aparato de segurança e consequentemente seletos e excludentes vem alterando costumes, repercutindo em mudanças nas relações sociais relacionadas aos espaços públicos (MENDONÇA, 2007, p. 302-303).

Nada sobrevive sem preservação e conservação, e com as áreas urbanas isso não é diferente. “Num momento em que o mundo busca qualificar as cidades em prol do meio ambiente e da saúde da população, projetos de transformação urbana desempenham um papel importante” (TANSCHHEIT, 2017, archdaily).

Ainda de acordo com Mendonça (2007, p.304) “cabe, no entanto, reconhecer a existência de outros aspectos que também contribuem de maneira desfavorável às reais apropriações dos espaços públicos, tais como a própria qualidade dos espaços públicos, e, portanto, as formas de planejamento e gestão sobre estes incidentes”.

Nesse contexto, as práticas de revitalização urbana, requalificação e reabilitação estão ligadas ao auxílio na resolução de uma ampla gama de questões (TANSCHHEIT, 2017), com

ênfase nos espaços públicos. Os termos apresentados acima são frequentemente usados como sinônimos, mesmo não possuindo os mesmos significados.

De acordo com Santos; Vogel (1985), os espaços públicos estão cada vez mais tornando-se o local da novidade, do inesperado, o lugar onde o social é apresentado como um espetáculo, permitindo que os indivíduos assumam funções, realizem tarefas e, até certo ponto, escolham os enredos em que desejam participar.

Com base nisso, é possível afirmar:

Espaços públicos são a alma de uma cidade, lugares onde as pessoas se encontram e convivem, são espaços onde celebramos a vida e as nossas diferenças. Praças, parques, ruas e largos. Avenidas, bulevares e calçadas. Espaços democráticos e sociais, pontos de conexão entre as pessoas e os edifícios que constroem uma cidade. Espaços públicos se esparramam para dentro de nossas escolas, bibliotecas e museus, atravessam edifícios e pontes conectando as pessoas e a paisagem (PROJECT FOR PUBLIC SPACES, 2019, archdaily).

Nesta linha de raciocínio, algumas das abordagens aqui citadas indicam uma tendência na crescente segmentação e desuso do espaço público, não sendo exclusivamente em um abrangente definitivo na atualidade, visto que os espaços públicos continuam atuando diretamente na urbanização, entretanto, mais do que isso, a apropriação do espaço público é destacada com um fator significativo e de suma importância na cidadania.

2.2 Do lazer à diversidade cultural

O lazer é um conjunto de atividades lúdicas aos quais os indivíduos podem livremente entregar-se, seja para repousar, divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver uma desinteressada informação, depois de renunciar ou se libertar de obrigações profissionais, familiares ou sociais do cotidiano.

Dentro de um contexto sociocultural, de liberdade de escolha e de oportunidades a todos, a prioridade do lazer deve ser o bem-estar do cidadão e do conjunto social do qual ele participa ativamente. Logo, pode-se conceituar:

O lazer se traduz por uma dimensão privilegiada da expressão humana dentro de um tempo conquistado, materializada através de uma experiência pessoal criativa, de prazer e que não se repete no tempo /espaço, cujo eixo principal é a ludicidade. Ela é enriquecida pelo seu potencial socializador e determinada, predominantemente, por uma grande motivação intrínseca e realizada dentro de um contexto marcado pela percepção de liberdade. É feita por amor, pode transcender a existência e, muitas vezes, chega a aproximar-se de um ato de fé. Sua vivência está relacionada

diretamente às oportunidades de acesso aos bens culturais, os quais são determinados, via de regra, por fatores sócio-político-econômico e influenciados por fatores ambientais (BRAMANTE, 1998, p.9).

Entretanto, é necessário desenvolver uma educação para o lazer que abrace sua multiculturalidade, valorizando o afetivo, a solidariedade e intersubjetividade, bem como diversidade cultural e democratização social na construção de uma educação para todos que valorizam a igualdade, mas não eliminem as diferenças.

Como resultado, é necessário reservar espaço para sonhos, desafios e riscos que sua realização implica. É precisamente o compartilhamento de alegria nesse processo que auxilia na formação de assuntos jurídicos e o compromisso com o lazer na promoção da qualidade de vida além de valorizar o respeito às diferenças e às heranças culturais que permeiam as relações entre os sujeitos sociais.

Uma educação baseada na gentileza, na admiração e no respeito a si e ao outro, permitem aos cidadãos evoluírem, propiciando à comunidade ser um espaço criativo, de pessoas que agem e transformam a realidade, buscando uma vida mais promissora e feliz. Entretanto, nessa busca que tem como finalidade o prazer individual, há de se considerar a questão da ocupação do espaço propriamente dito, uma questão fenomenológica.

O lazer e o espaço, estão ligados, o espaço deve ser visto enquanto um espaço vivido, e essa vivência, só podemos usufruí-la através de um corpo, e como esse corpo está diretamente ligado ao comportamento humano.

Segundo Merleau-Ponty, a corporeidade enquanto fenômeno, é a relação consciente que existe entre o meu corpo e o mundo, e só sabemos que existimos porque somos um corpo no mundo; um corpo próprio:

A experiência revela sob o espaço objetivo, no qual finalmente o corpo toma lugar, uma espacialidade primordial da qual a primeira é apenas o invólucro e que se confunde com o próprio ser do corpo. Ser corpo, nós o vimos, é estar atado a um certo mundo, e nosso corpo não está primeiramente no espaço: ele é no espaço. (PONTY, 1999, p.205)

Isto significa que a nossa existência no mundo somente se concretiza pela ideia ou consciência do corpo próprio, visto que cada pessoa é um corpo que percebe o mundo e que pensa sobre si mesma, compartilhando a espacialidade, atuando e transformando a si e a realidade.

Uma vez que o espaço vivido contempla o lazer de pessoas distintas, há de se enfatizar a importância nos estudos sobre o comportamento e a linguagem cultural daquelas,

proporcionando-lhes uma maior identificação e interação entre si; o espaço deve ser dinâmico, considerando suas vivências subjetivas, experiências e promover o encontro de suas culturas, propiciando assim, um ambiente lúdico mais sensível, belo e prazeroso.

De acordo com Gadoti, (1992, p.34), “afirmar uma identidade étnico-cultural é afirmar uma certa originalidade, uma diferença e, ao mesmo tempo, uma semelhança”, há uma relação de igualdade que une um grupo, mas a identidade de uma pessoa é definida em relação para algo fora de si, algo diferente.

Ao invés de defender a igualdade e a diversidade, é necessário reconhecer a necessidade de combiná-las para construir a democracia, e assim, nesse contexto, surge a questão do multiculturalismo, que é definida como um encontro de culturas, ou a existência de grupos culturais fortemente conectados, cada um com sua própria especificidade distinta, lógica e estrutura interna, mas que não são inerentemente distintos um do outro, apesar de suas diferenças (MUNANGA, 2010).

O lazer e a diversidade cultural, se complementam a todos os momentos, já que quando ofertado o lazer, garante um conjunto de ocupações aos quais os indivíduos possam livremente entreter-se uns com os outros de forma direta ou indireta, agindo assim, como fonte de alcance a diferentes grupos e identidades, sendo forte influenciador cultural. Quando bem ofertado, o lazer abre portas, tanto para um grupo específico, quanto a uma sociedade, agregando diretamente no intercâmbio de conhecimentos e na fomentação de trocas sociais, sejam elas, verbais ou corporais.

Precisa-se, cada vez mais, investir significativamente no lazer de qualidade, aliado a um bom projeto específico e a um plano urbanístico, para que atenda as demandas da população, ajudando no desenvolvimento socioeconômico de uma determinada região.

2.3 Revitalização e Requalificação do espaço urbano

Neste tópico, serão desvendadas algumas diferenças entre tais nomenclaturas, com o foco nas duas mais abordadas em projetos de praças de eventos, como revitalização e requalificação.

Revitalização conforme o dicionário Michaelis (online) da Língua Portuguesa, significa, “Ato ou efeito de revitalizar” e/ou, “série de ações planejadas, a fim de dar nova vida a algo que se encontra decadente ou abandonado”. Revitalizar, é renovar, propondo novos usos dinâmicos ao local afetado, atuando na valorização ambiental e melhoria do desempenho das

funções urbanas, entretanto, tais valorizações acarretam um impacto em massa, na valorização dos imóveis. Podemos dizer que a revitalização é o conjunto de interesses entre o poder público, poder privado e a população.

O termo “revitalização” surge em 1960, em resposta a um histórico obsolescência e degradação de áreas mais antigas das cidades, devido ao remanejamento de moradores e de investimentos públicos e privados para outros pontos da cidade (PASQUOTTO, 2010).

Para conter tal processo, iniciaram-se intervenções urbanas e arquitetônicas visando reverter tal situação. Assentando-se na implementação de um processo de planejamento estratégico, capaz de reconhecer, manter e introduzir valores de forma cumulativa e sinérgica, e ainda, obriga a intervir na melhoria da qualidade do ambiente urbano, das condições socioeconômicas ou no quadro de vida de um determinado território (MOURA et al., 2006).

Dessa forma, o termo "revitalização" refere-se à redefinição estratégica de áreas patrimoniais, ou objetos antigos que ainda estão em processo de ser transformado em novos espaços urbanos, a fim de promover uma nova dinâmica urbana baseada na economia e diversidade social.

Em relação a requalificação, de acordo com o Michaelis (online), “requalificação é o ato ou efeito de “qualificar novamente”, “atribuir-se nova qualificação” a determinado espaço. A requalificação das áreas urbanas é um tema enfático nos domínios da política e do planejamento urbano, estabelecendo-se como uma ferramenta estratégica voltada especificamente para áreas urbanas obsoletas. A utilização do termo requalificação urbana é recentemente usada em Portugal, tendo aparecido no final dos anos 80.

O termo requalificação, possui “um carácter mobilizador, acelerador e estratégico, e está principalmente voltada para o estabelecimento de novos padrões de organização e utilização dos territórios” (MOURA et al, 2016, p.20).

Dessa forma é possível afirmar que o termo requalificação, refere-se à recuperação no sentido de ocupar, através das múltiplas ações e medidas, que vão da infraestrutura, até a valorização da imagem, levando ações que permitam qualificar a alma dos lugares.

A requalificação das áreas urbanas é, sobretudo, uma ferramenta para melhoria das condições de vida da população, incentivando a construção e restauração de equipamentos e infraestrutura, bem como a reavaliação do espaço público via social e econômicas.

Partindo deste pressuposto, e aliado à análise de revitalização e requalificação, podemos compreender que a revitalização urbana foi comparada com a requalificação urbana durante um período, mas segundo Moreira (2007, p. 119), a revitalização “tem uma conotação de cariz mais

econômica do que social ou urbanística”, pois é caracterizada como um “conjunto de operações destinada a articular as intervenções pontuais de recuperação dos edifícios existentes”.

Revitalização e requalificação, são termos que possuem características aproximadamente idênticas, que se relacionam com os processos de reaproveitamento de espaços urbanos abandonados, subutilizados ou degradados, através da recuperação de antigos usos, ou criação de novos, dentre os caracteres urbanos ou naturais. Enquanto a revitalização enfatiza a recuperação do espaço, a requalificação procura atribuir novas funções quanto melhoria do aspecto social do local.



DIAGNÓSTICO DO LOCAL

03

3 DIAGNÓSTICO DO LOCAL

O objetivo de um diagnóstico é examinar os fatores históricos, fatores favoráveis e desfavoráveis em uma determinada área, a fim de avaliar e desenvolver estratégias que ajudem no desenvolvimento e implementação de uma proposta conceitual.

3.1 Contexto histórico do município

Conceição do Rio Verde originou-se em 1732, quando às margens do Rio Verde, Inácio Carlos da Silveira recebeu uma sesmaria na região de Nossa Senhora da Conceição, onde uma capela dedicada a ela fora construída. A partir disso, alguns terrenos foram doados no entorno dessa capela para a formação do patrimônio no ano de 1839.

Fora instituído em 10 de julho de 1912, sob as disposições do Estado, Lei nº 556, promulgada em 30 de agosto de 1911, desmembrando a cidade dos municípios de Lambari antiga Vila de Águas Virtuosas e Baependi.

A primeira Assembleia Municipal foi criada em 2 de junho de 1912, com o Capitão José Lúcio Junqueira como presidente, contando com uma população na época de aproximadamente duas mil pessoas no município. Além de ser promulgada no ano de 1913 a conversão de vilarejo a cidade, através do governo estadual.

O primeiro prefeito foi Lúcio Bernardes Carneiro, que tomou posse no dia 16 de janeiro de 1931.

A matriz de Nossa Senhora da Conceição (fig. 01) recebeu o título basílica na data de 13 de fevereiro de 1974, pelo papa Paulo VI, contando com a presença de vários bispos e padres, na solene celebração.

Atualmente, no ano de 2022, a cidade é governada pelo prefeito Pedro Paulo e conta com 11 vereadores na Câmara Municipal.

Figura 01 - Basílica de Nossa Senhora da Conceição em 1968.

Fonte: Acervo pessoal familiar (1968).



3.2 Localização do município

O município de Conceição do Rio Verde/MG situa-se na mesorregião sul/sudoeste de Minas Gerais, pertencendo à bacia do Rio Grande e banhado pelo Rio Verde, formador do braço da represa de Furnas, também, sendo membro do Circuito das Águas, sendo representado pela figura 02.

Por ser equidistante das capitais de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, que definem os principais eixos econômicos do país, sua localização pode ser considerada estratégica.

Figura 02 - Localização de Conceição do Rio Verde em âmbito federal.



Fonte: IBGE (2010), modificado pela autora.

Segundo dados do IBGE (2010), estimava-se em 2020, que o município contaria com uma população de aproximadamente 13.729 habitantes, com uma área territorial total de 369,681 km², sendo influenciado principalmente pela atividade cafeeira, seguida pela pecuária leiteira; com médias de 1,6 salário-mínimo mensal dos trabalhadores formais em 2019.

A cada ano que passa, a cidade se fortalece no setor turístico, estabelecendo pontos de interesses para os visitantes, como o Parque das Águas de Contendas, Basílica de Nossa Senhora da Conceição, Corredeiras do Jurumirim, fábricas como Mitty Collezione e Bridfill, e Green River. O município ainda possui um vínculo com a cidade de São Thomé das Letras por meio da estrada rural, agregando ainda mais a beleza natural ao seu turismo, ostentando cachoeiras e corredeiras que atraem um número crescente de visitantes em todo o ano.

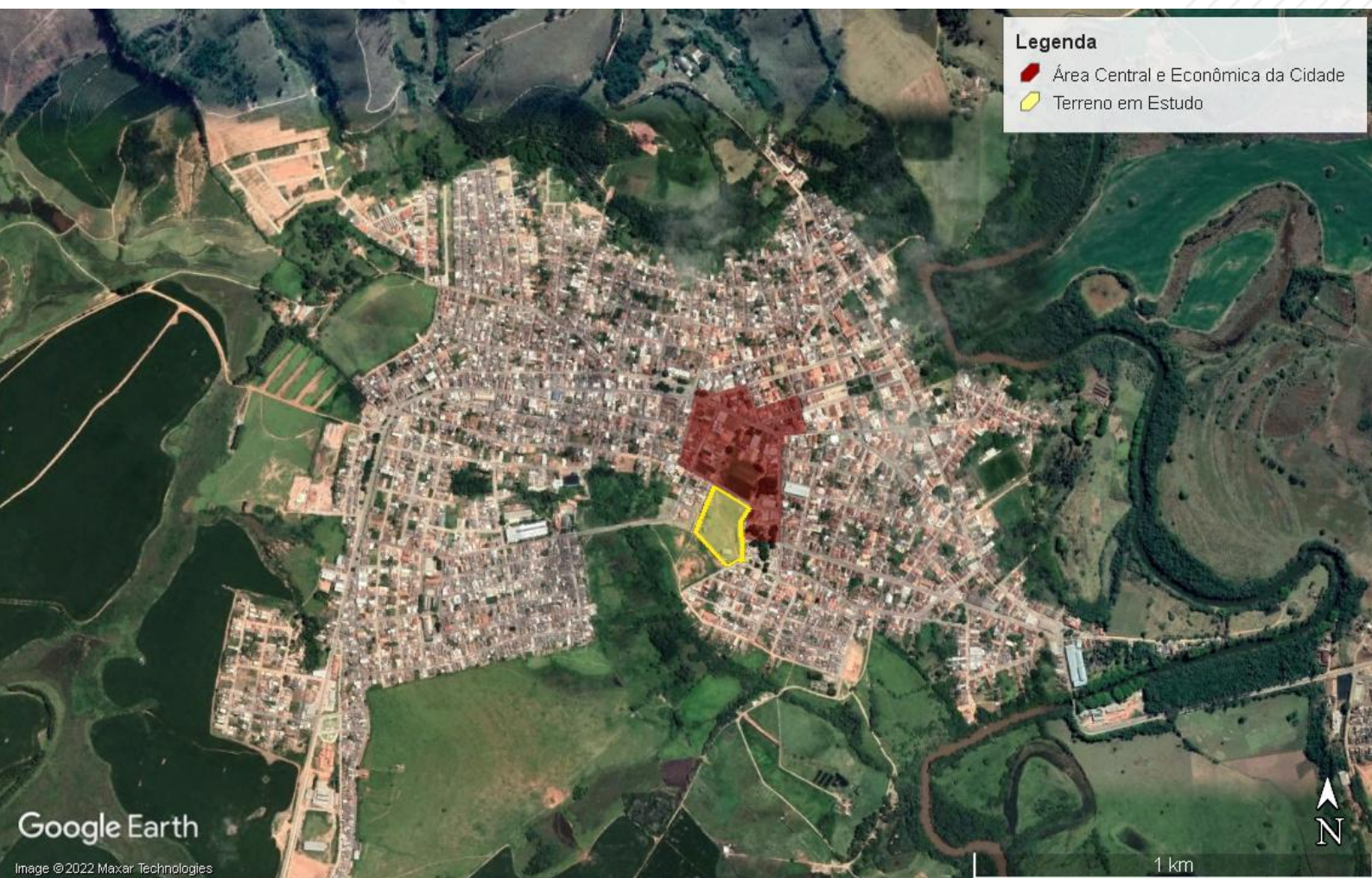
3.3 Área de Intervenção

O Centro de Eventos Vereador José Márcio Emiliano em Conceição do Rio Verde, é considerado um ponto importante da cidade, não sendo muito aproveitado pela falta de qualidade projetual existente, sendo administrado pela Prefeitura Municipal da cidade.

A localidade do lote está inserida em uma região estratégica (fig. 03), rumo ao crescimento da cidade, entretanto sem sair do fluxo financeiro do centro. O mesmo, possui rede de saneamento básico e energia elétrica.

Por estar inserido na área central da cidade, o entorno conta com uma zona mista, contendo muitos comércios, residências e serviços, garantindo um bom fluxo de pessoas e automóveis diariamente.

Figura 03 – Mapa de delimitação da área de estudo e sua inserção na cidade.



Fonte: Google Earth (2022), modificado pela autora.

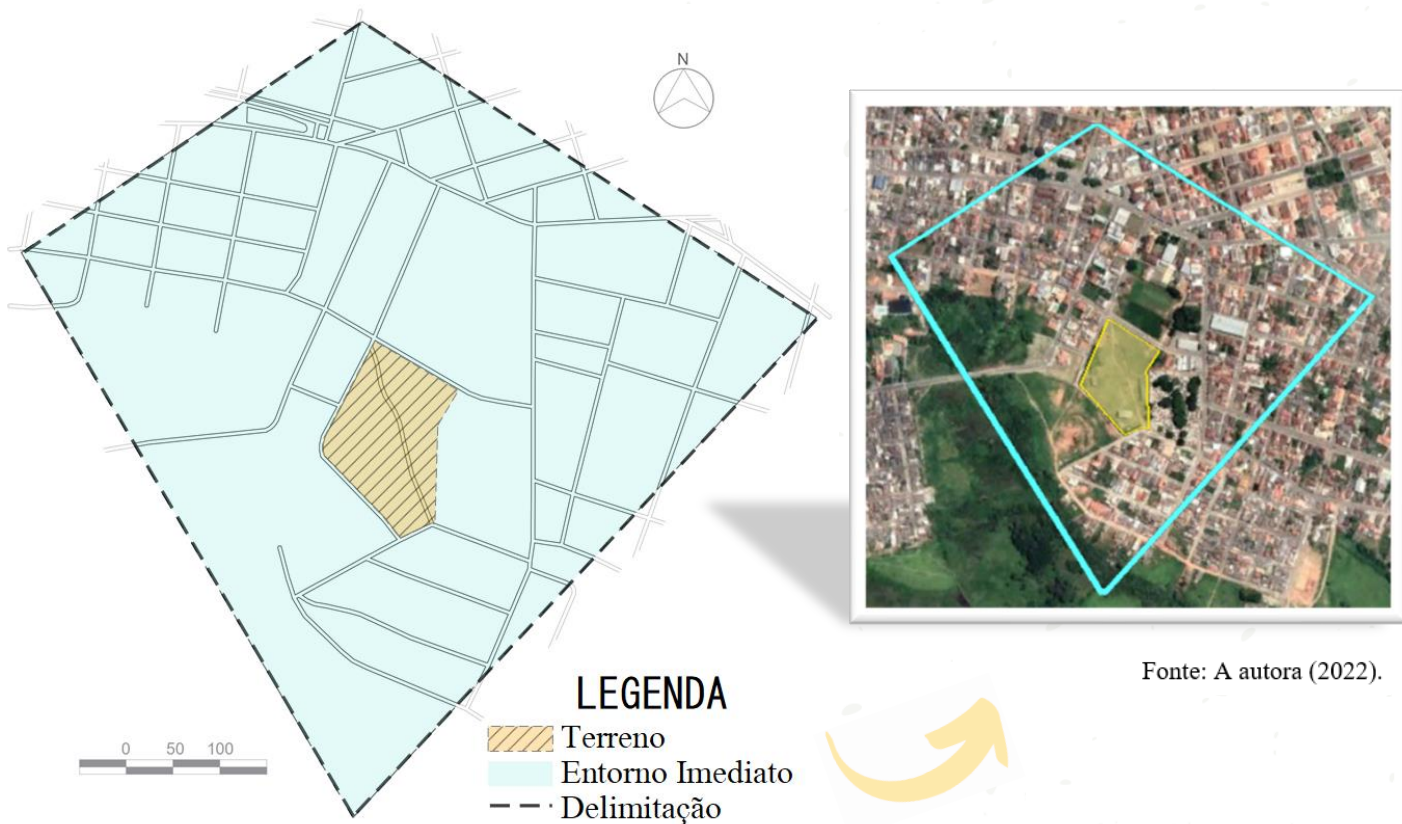
3.4 Análise do entorno

O objetivo principal da análise urbana é auxiliar na compreensão da cidade atual, assim, adquirir um maior conhecimento do espaço urbano através de uma variedade de focos e observações que reúnem pesquisas sobre aspectos históricos, geográficos, arquitetônicos e da tipologia da construção, bem como o estilo de vida da população.

A área foi escolhida (fig. 04) com base em uma análise de fatores importantes que contribuem para o sucesso do projeto; como a localização na área central da cidade, a fim de atender a demanda de toda a população; estar localizada em uma das ruas mais movimentadas da cidade, sendo de fácil acesso a todos, além de possuir rede de saneamento básico e energia elétrica.

Ademais, um fator importante para a implantação deste projeto, foi o potencial encontrado para suprir as demandas de lazer da população e a excelente disposição acerca da topografia pré-existente.

Figura 04 – Mapa de delimitação da área de estudo e entorno imediato.



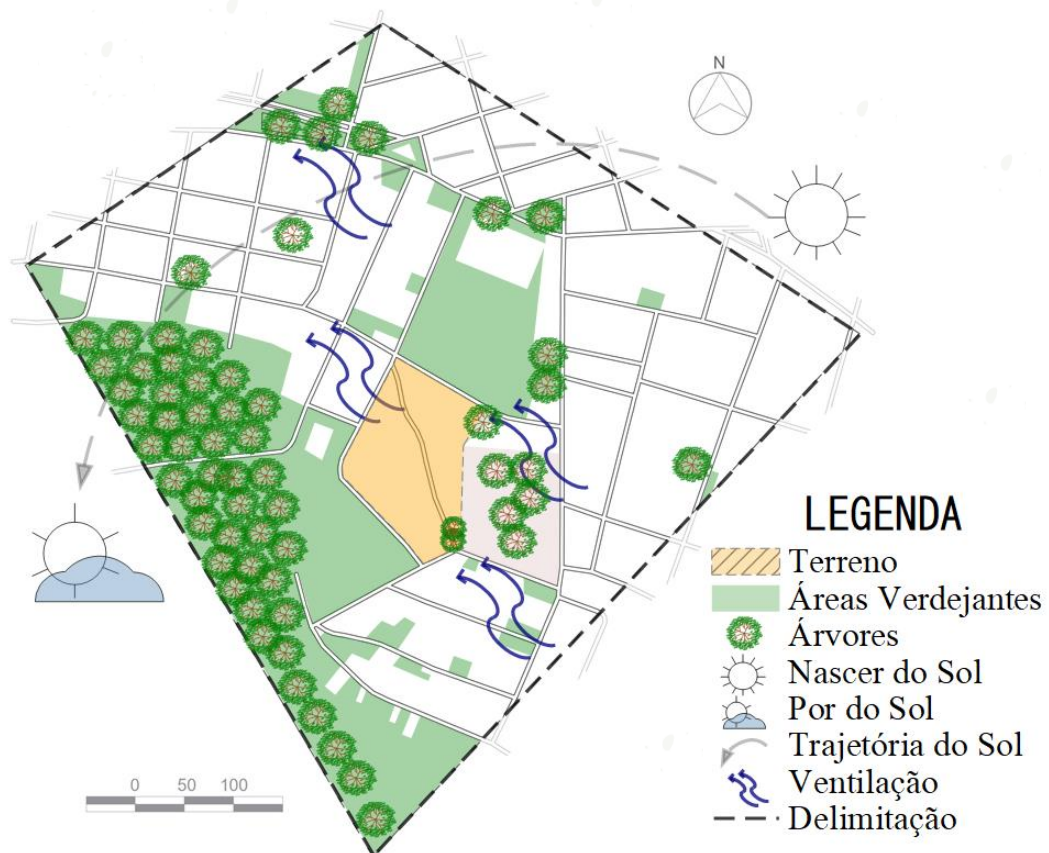
3.4.1 Condicionantes do terreno

Para desenvolver a proposta através de decisões justificáveis, avaliamos questões como insolação, sentido predominante da ventilação, apontando as áreas verdejantes presentes, garantindo ao projeto, boas condições climáticas naturais.

Através do mapa elaborado (fig. 05) abrangendo os bairros São Benedito, Centro e Parque dos Pinheiros, conseguimos compreender como o entorno participa ativamente das condicionantes propostas para o projeto.

Conceição do Rio Verde possui clima temperado de altitude com temperaturas médias que variam de 11°C a 29°C e chuvas ao longo do ano, com ênfase no verão, e média total de 252 milímetros e mínima de 14 milímetros. No caso da área de estudo do terreno, podemos observar que o próprio, está sujeito a incidência solar direta ao longo do dia, enquanto os ventos dominantes partem de sudeste para noroeste.

Figura 05 – Condicionantes Ambientais da área de estudo e entorno imediato.



Fonte: A autora (2022).

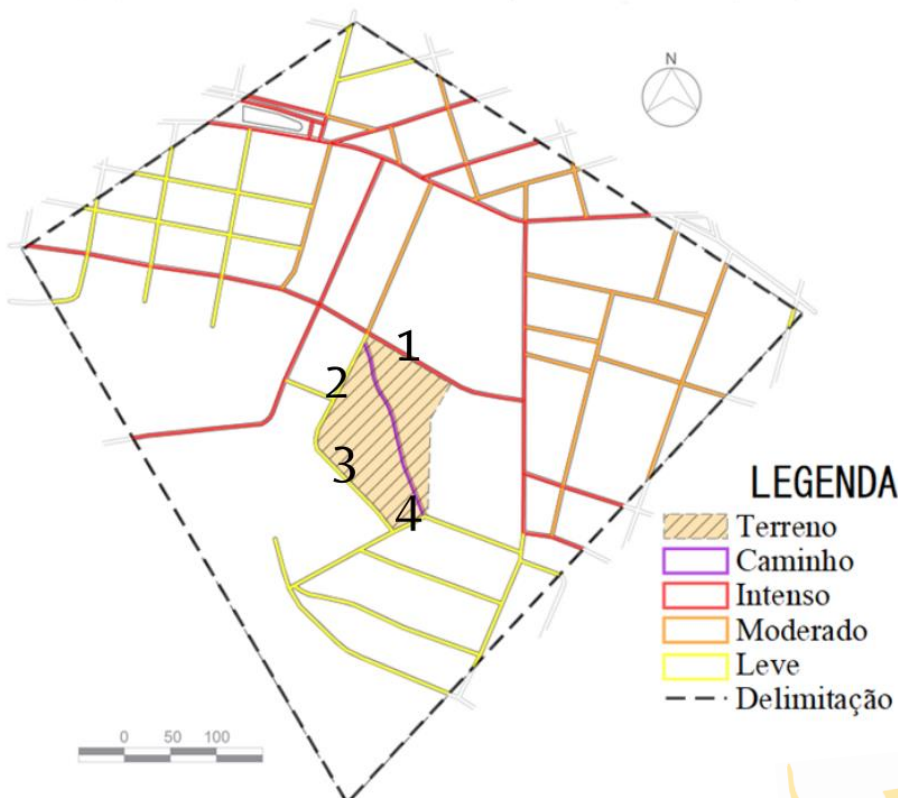
3.4.2 Fluxo de Pessoas e Veículos

De acordo com a análise da hierarquia viária na figura 06, conclui-se que mesmo a cidade sendo uma cidade considerada pequena, as pessoas criaram o hábito de andar de carro, e como o local escolhido tem sua fachada frontal voltada para a segunda avenida mais movimentada da cidade, podemos notar um maior fluxo de veículos e pessoas durante o dia, visto que essa característica facilita o acesso direto ao lote. Vale ressaltar ainda que a cidade não possui transporte público.

Os acessos do terreno se dão através das ruas TV 104 e Rua 6, com dois acessos, um principal e um posterior respectivamente, entretanto, como o local não possui fechamentos, as pessoas o utilizam como forma de “cortar” caminho de um bairro a outro, o que ocasionou um novo caminho para os pedestres que atravessam o terreno na diagonal em condições de chão batido. Quando chove, esse acesso fica quase impossível ser realizado pelas condições críticas em que o terreno apresenta, devido à falta de calçamento.

A partir da identificação do mapa, foram efetuadas várias fotografias a fim de categorizar e identificar as principais ruas e fluxos, ademais as condições das pavimentações existentes.

Figura 06 – Análise da hierarquia viária do entorno imediato.

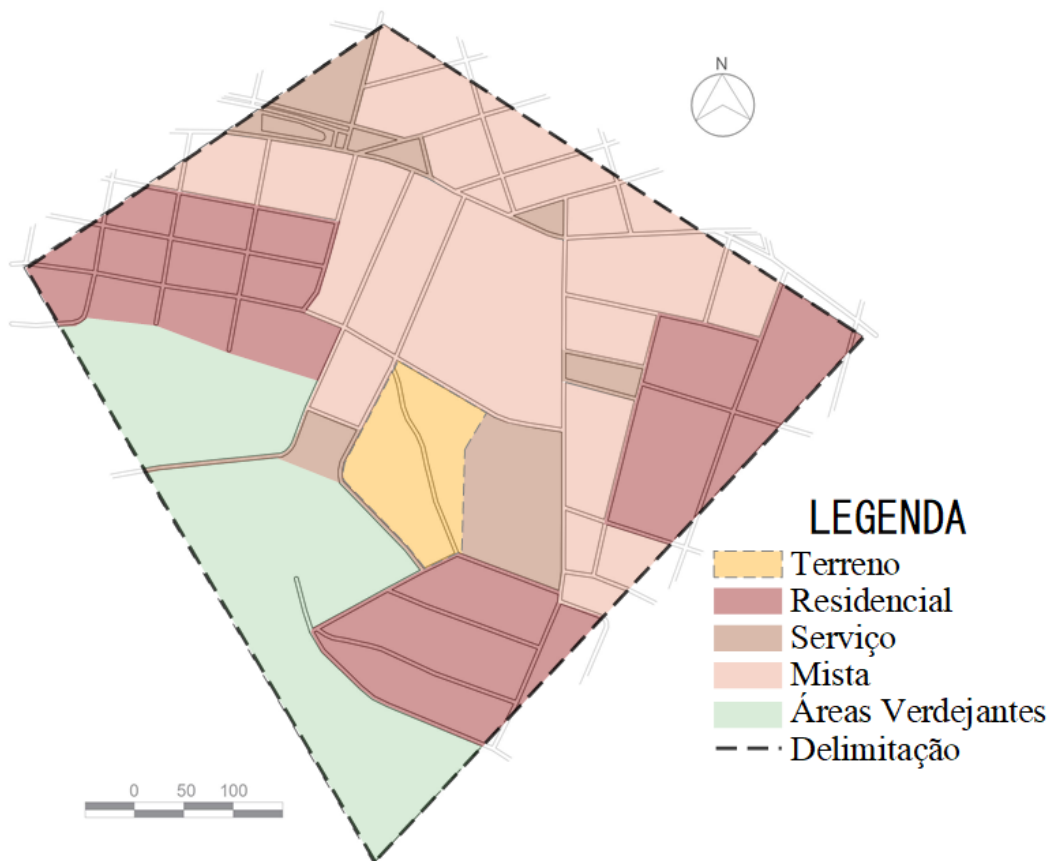


Fonte: A autora (2022).

3.4.3 Uso e Ocupação do Solo

De acordo com a análise do entorno imediato representada na figura 07, expressa as formas de ocupação com relação as tipologias usuais. Vale ressaltar que o bairro é composto principalmente por edifícios residenciais; no entanto, nas proximidades do terreno, há um domínio de edifícios de usos mistos e comerciais, já que se encontra na região central e comercial da cidade.

Figura 07 - Análise do entorno imediato e suas ocupações.



Fonte: A autora (2022).

3.4.4 Gabarito de Altura

As edificações do entorno são bem antigas e não possuem mais do que 2 pavimentos de acordo com a figura 08 representando os gabaritos de altura das edificações. Os bairros são bem mistos, pois as maiorias das quadras possuem moradias e comércio na área central, e além de

ser uma cidade pequena, a procura para o aluguel de imóveis ou compras de lotes vagos, vem se tornando uma busca cada vez mais massiva, pois a cidade está crescendo em um ritmo acelerado, crescendo para todos os lados sucessivamente, não perdendo as características centrais.

Figura 08 – Análise do entorno imediato e suas ocupações.

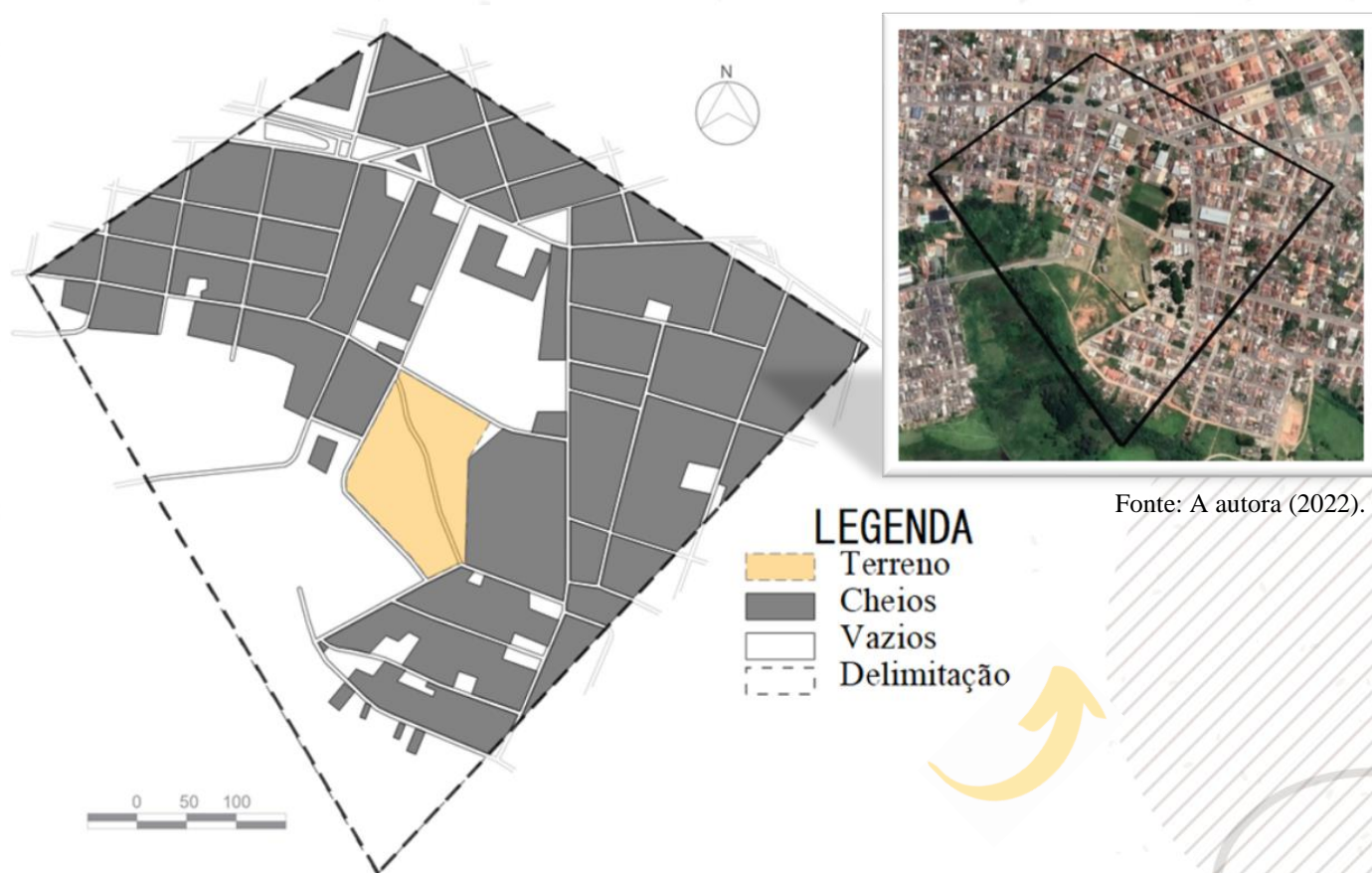


Fonte: A autora (2022).

3.4.5 Cheios e Vazios

A partir da análise de cheios e vazios representado na figura 09, percebemos que a cidade está em crescimento constante, com quase todos os lotes em uso na área de estudo. Os vazios urbanos nessa região, em sua maioria, podem ser caracterizados como espaços públicos, como exemplo, o lote situado na fachada frontal do terreno e, os lotes nas fachadas lateral esquerda e posterior ao terreno, já que ambos são de posse da prefeitura local.

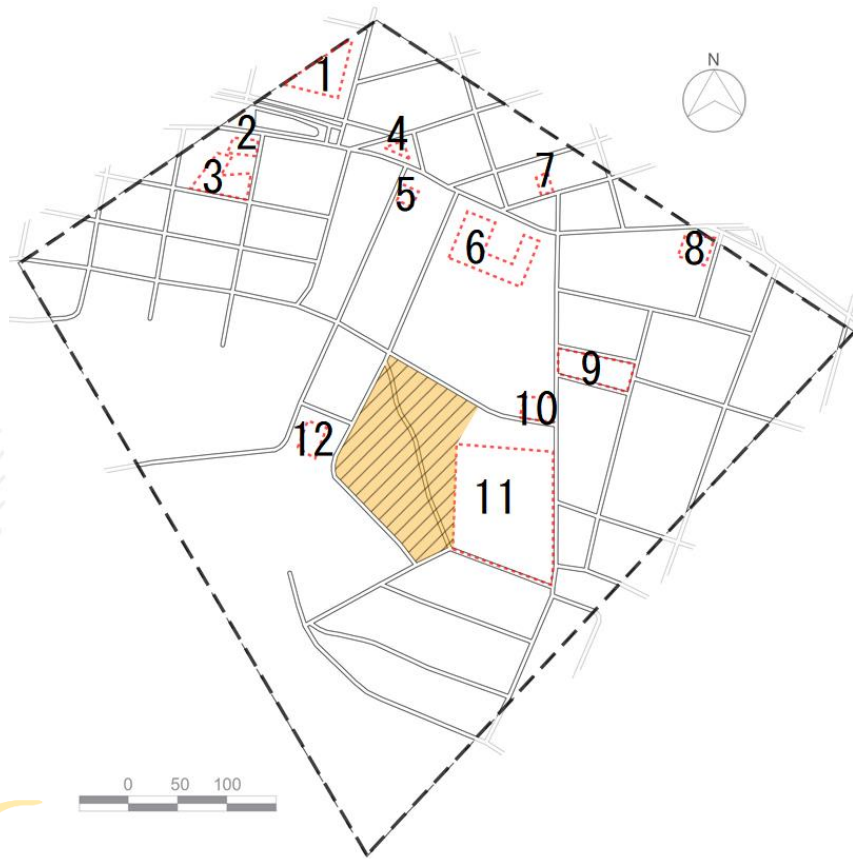
Figura 09 – Análise de cheios e vazios do entorno imediato.
















3.4.6 Pontos Notáveis

No entorno imediato, vemos que a área é provida de pontos importantes para o funcionamento de uma cidade (fig. 10), como hospital, bancos, escola, e vários outros equipamentos públicos, sejam eles de segurança, esporte e deslocamento. O fato de a área apresentar esses locais, faz com que ela se torne eficiente, estratégica, funcional e valorizada, para a implantação de uma área de lazer, recreação e turismo na área central da cidade.

Figura 10 – Análise dos pontos notáveis do entorno imediato.



LEGENDA

-  Terreno
-  1 Hospital
-  2 Igreja
-  3 Lar do Idoso
-  4 Polícia
-  5 Banco Sicoob
-  6 Escola
-  7 Lotérica
-  8 Banco do Brasil
-  9 Quadra Poliesportiva
-  10 Rodoviária
-  11 Cemitério
-  12 Posto de Saúde



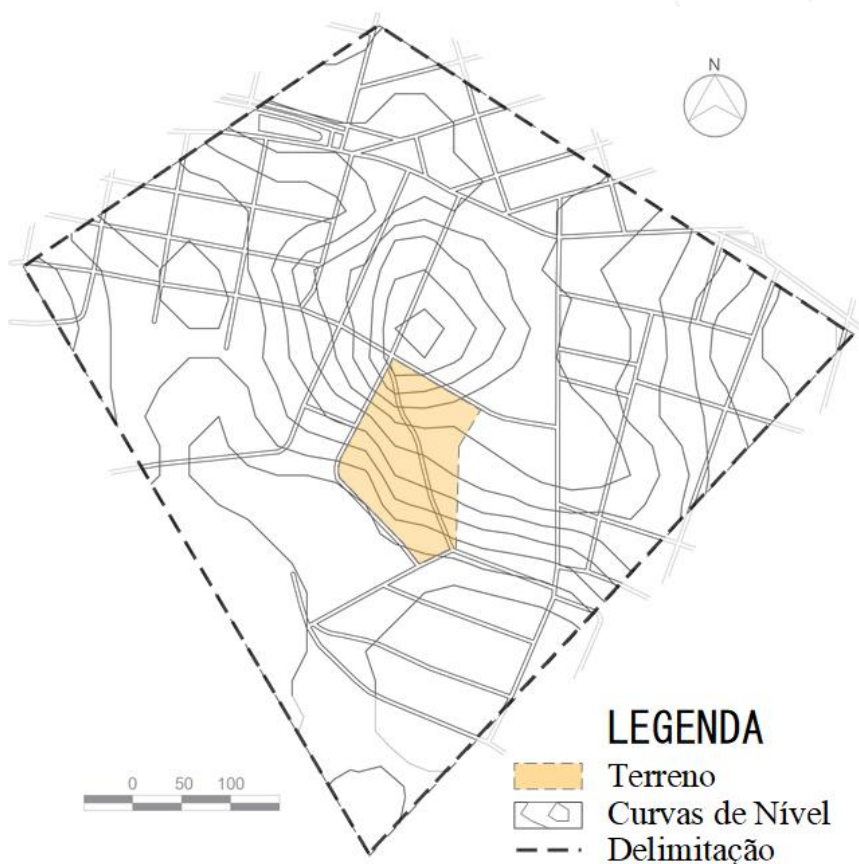
Fonte: A autora (2022).

3.4.7 Topografia

O levantamento topográfico, retratado na figura 11, é um dos estudos mais significativos para o desenvolvimento de um excelente projeto. Um bom desenvolvimento de estudo topográfico torna o projeto mais atrativo e eficiente.

A cidade é uma região montanhosa em alguns pontos e amenas em outras. Conceição do Rio Verde localiza-se a 873 metros de altitude do nível do mar.

Figura 11 – Análise da topografia do entorno imediato.

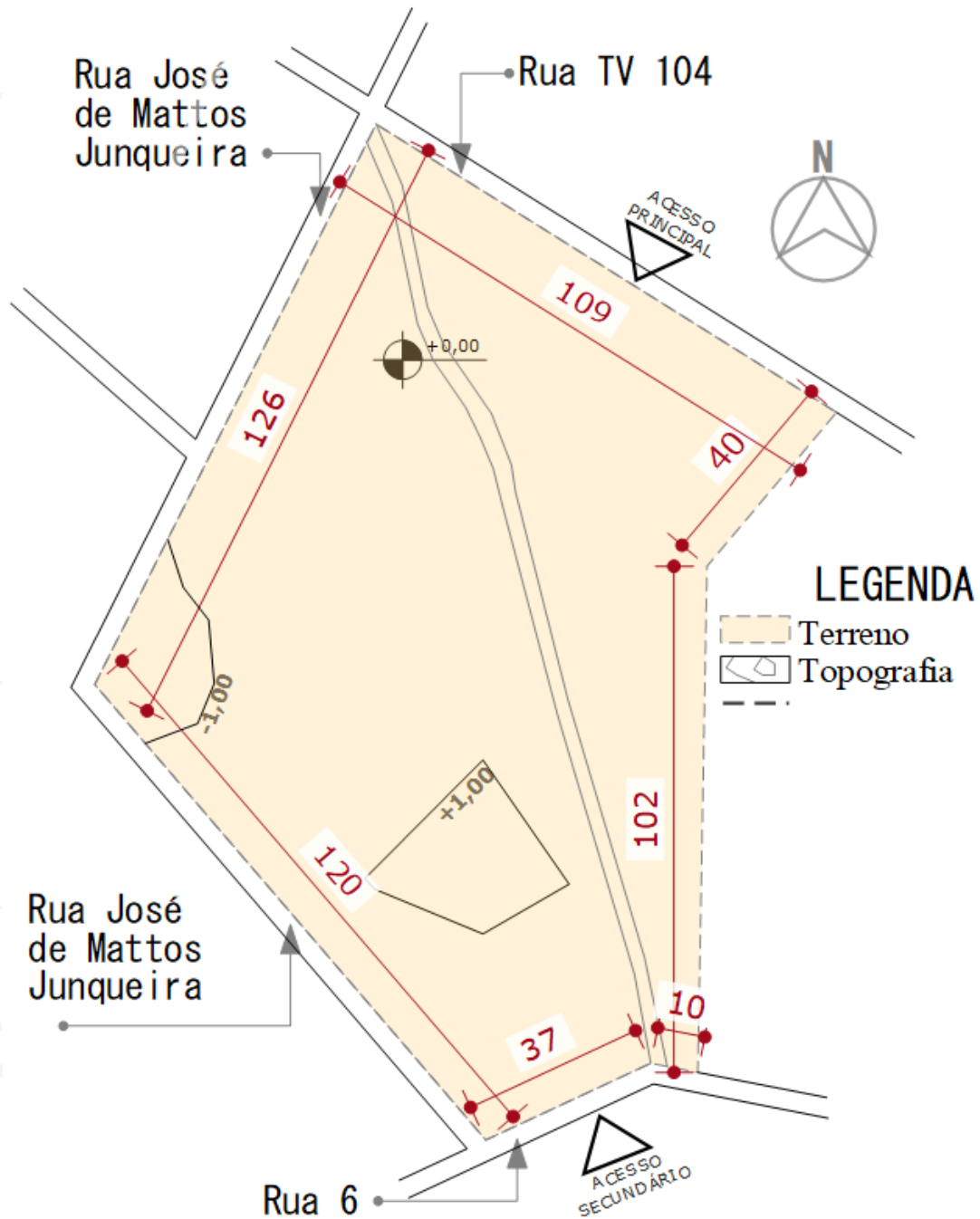


Fonte: A autora (2022).

3.5 Sobre o local

O Centro de Eventos Vereador José Márcio Emiliano em Conceição do Rio Verde, fundado no ano de 2012, está situado entre as Ruas Tv 104, Rua Jose de Mattos Junqueira e a Rua 6, entre os números 152-328, na área central da cidade, possuindo grande fluxo de pedestres e automóveis (fig. 12).

Figura 12 – Mapa do Centro de Eventos de Conceição do Rio Verde.



Fonte: A autora (2022).

O local é considerado um ponto importante da cidade, não sendo muito aproveitado pela falta de qualidade projetual existente, sendo administrado pela Prefeitura Municipal da cidade.

Sua área total, conta com aproximadamente 17.301,00 m² e perímetro de 544 metros, apresentando três precárias construções, com o resto da sua área totalmente sem pavimentação, descoberta e com a ausência de iluminação.

O terreno possui o desnível máximo corresponde a 1 metro de aclave em uma distância de aproximadamente 205 metros de comprimento em relação ao nível da rua, o que significa uma inclinação de aproximadamente 0,48% total do terreno.

A figura 13, representada por uma fotografia aérea do Centro de Eventos Vereador José Márcio Emiliano em Conceição do Rio, é enumerada a fim de categorizar as principais edificações e problemas existentes no terreno, com o objetivo de situar os locais demonstrados no quadro 03.

Figura 13 – Foto aérea do Centro de Eventos de Conceição do Rio Verde.

Fonte: Google Earth (2022), modificado pela autora.



Fonte: A autora (2022).



1
Terreno bem localizado e pouco utilizado. Com grandes dimensões, possuindo ao todo 5 precárias edificações, com falta de mobiliários públicos de qualidade e com uma boa topografia.



2
A Edificação categorizada como número 02, é uma estrutura utilizada como palco, quando há eventos. A construção possui uma altura expressiva. Vemos que a falta de manutenção, vandalismo e falta de uso, principalmente na época pandêmica, causou a depredação da edificação. Quebraram os vidros e as portas, fazendo com que a edificação ficasse cada vez mais abandonada.



3
Já nas imagens 03, podemos observar a degradação do local tanto na área interna, quanto na área externa. O lugar vem sendo usado para meios ilícitos, como ponto de drogas e prostituição. Ainda, através de uma das imagens 03 no ambiente noturno, podemos observar a falta de iluminação do terreno.



4
A Edificação categorizada como número 04 seria utilizada como sanitários em épocas de festas, porém, o local encontra-se sem vasos e pias sanitárias e com vidros quebrados. A prefeitura decidiu fechar o local, para tentar diminuir o vandalismo



5
A Edificação categorizada como número 05, na verdade são 2 construções idênticas localizadas bem na fachada principal do terreno, sendo utilizada para as vendas de ingressos, quando se tem shows pagos. Possuem as mesmas características das edificações anteriores, falta de manutenção e utilizadas de formas inapropriadas em horário noturno.



6
Através das imagens 06, podemos observar que todo o terreno não possui calçamento, e quando se têm chuvas, o local fica totalmente inacessível, com muito barro e buracos.

(OBS: Essas fotos foram tiradas 2 dias após a chuva sazonal)

Quadro 01 - Estado de conservação do centro de Eventos em Conceição do Rio Verde - MG.

Continuação.



Através desta imagem, podemos observar o caminho em que a população criou naturalmente ao longo do tempo, por ser utilizado como “simplificador” de caminho, de um bairro ao outro. Podemos notar ainda, que a falta de calçamento dificulta essa mobilidade de uma fachada a outra do terreno.



Através da imagem 08, podemos notar que o local faz divisa direta com o Cemitério Municipal da cidade.



Com a falta de shows e falta de utilização do espaço na época pandêmica, a prefeitura em um ato ilógico, criou uma passagem direta do cemitério ao centro de eventos, onde são descartados restos de roupas dos cadáveres. Tal ato, chamou a atenção da população e fora denunciado ao Ministério Público.



A partir disso, com o registro fotográfico acerca do local, observamos que ele não vegetações que possam ser utilizadas diretamente para sombreamento. As únicas duas árvores que constam no local, são árvores enraizadas dentro do cemitério.



Observamos também, que as questões topográficas do local já foram modificadas para a implantação das edificações existentes.

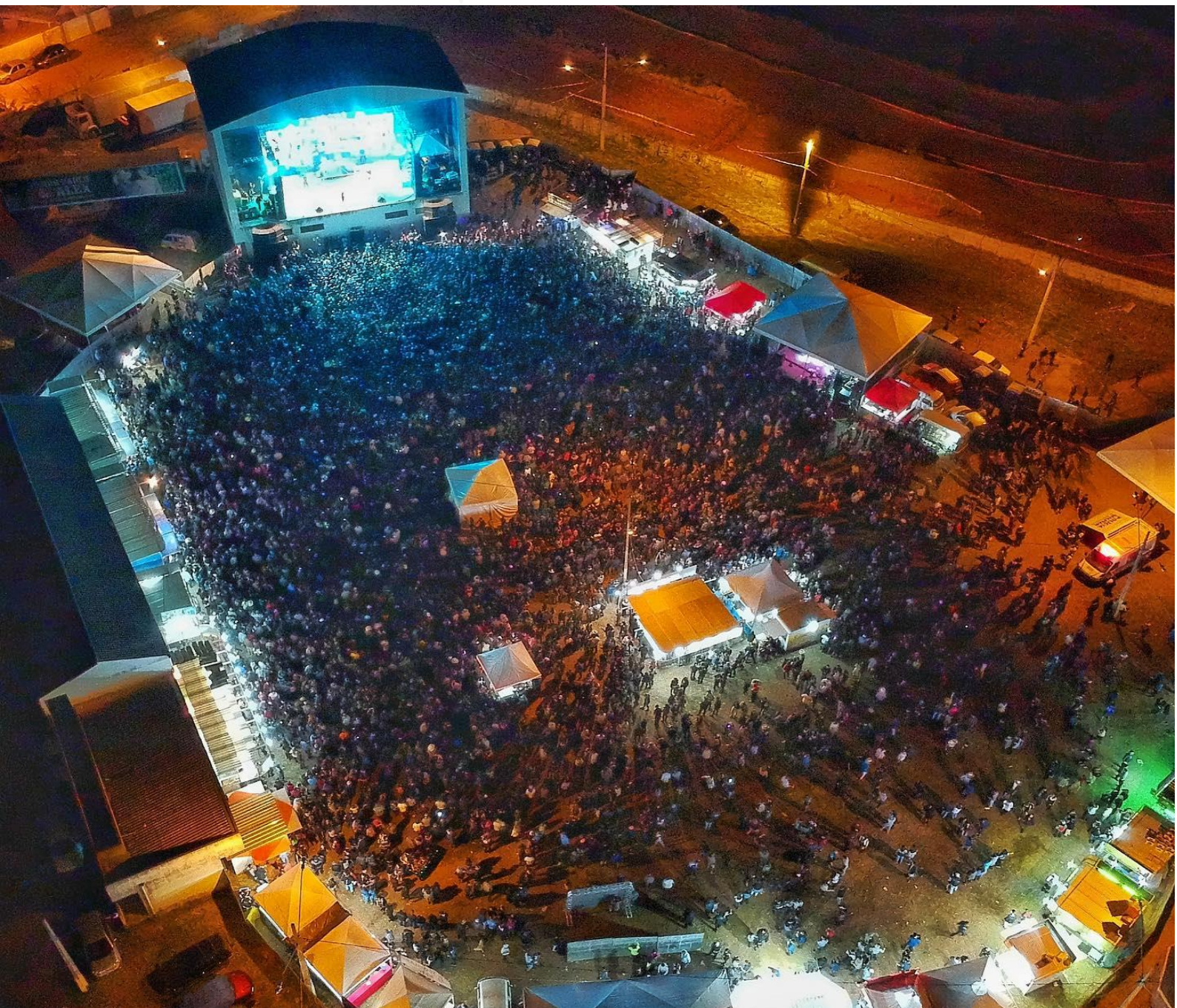
Vemos também que o local virou ponto de acúmulo de lixo e entulhos jogados pela própria prefeitura da cidade.

Fonte: A autora (2022).

Após o levantamento fotográfico e análise do estado de conservação atual do Centro de Eventos de Conceição do Rio Verde, podemos concluir que o espaço vem sendo esquecido e sendo principalmente segregado dia após dia, causando medo e repulsa de toda a população.

3.5.1 Utilização do Local

Figura 14 – Centro de Eventos em utilização 1.



Fonte: Acervo pessoal Paulinho Reis cantor (2019).

O espaço é utilizado somente quando há eventos, principalmente de natureza noturna (fig. 14 e 15), como apresentações e festivais; além de ser o único espaço da cidade a ser destinados a eventos.

Durante o período pandêmico, descobriu-se que o local tinha muito potencial, e que poderia fornecer mais do que apenas um uso noturno, agregando maior qualidade de vida a população e maior valorização da área central da cidade.

Figura 15 – Centro de Eventos em utilização 2.



Fonte: Acervo pessoal Paulinho Reis cantor (2014).

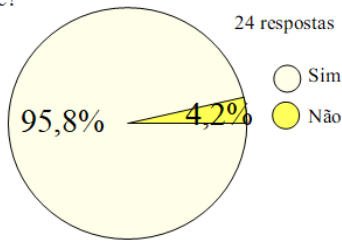
3.6 Pesquisa de campo

Para um maior êxito no estudo e proposta sobre um novo centro de eventos na cidade de Conceição do Rio Verde, incluímos a população acerca das experiências particulares e desejos de cada um sobre o local.

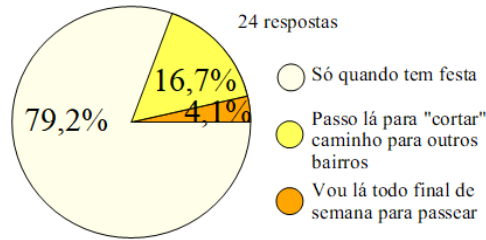
Foram entrevistadas 24 pessoas. Cada participante nos contou um pouco sobre como desejaria que o local fosse e em seguida, pedimos para que eles respondessem através da plataforma Google Forms, perguntas específicas sobre o terreno, utilização, manutenção e desejos acerca das mudanças. A partir desse contato e respostas, foram gerados gráficos através da própria plataforma, auxiliando o melhor entendimento acerca das perguntas e respostas, que estarão representadas na figura 16 a seguir.

Figura 16 – Gráficos com o percentual de respostas sobre a pesquisa de opinião.

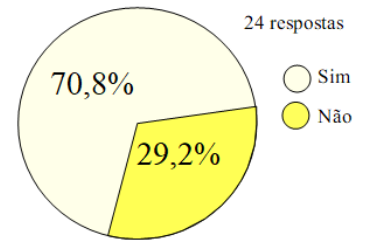
Você frequenta ou já frequentou o Centro de Eventos em Conceição do Rio Verde?



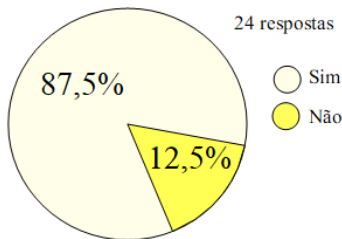
Com qual frequência?



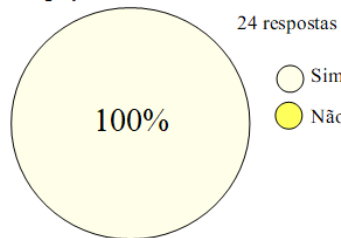
No geral, você acha o Centro de Eventos um lugar confortável?



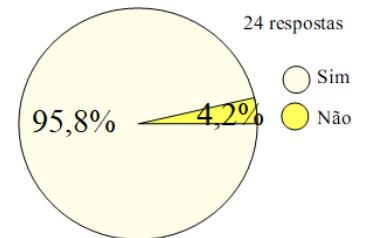
Você acha que o Centro de Eventos tem utilidade para a população da forma como se encontra hoje?



Se o Centro de Eventos fosse um local com várias utilizações, com arborização adequada, bancos, vários pontos de apoio, como praça de alimentação, você utilizaria mais o espaço?



Você acha que o espaço tem grande potencial para acrescentar lazer, cultura e turismo para a cidade?



Fonte: Google Forms (2022), modificado pela autora.

A partir dos gráficos gerados, podemos perceber que a população utiliza de fato o local em sua maioria em épocas esporádicas.

Nas entrevistas, muitos moradores e frequentadores do local afirmaram que nesse período pós pandemia, começaram a se importar mais com o espaço público, espaço onde ocorrem as interações interpessoais e como nesses 2 anos, a falta de utilização e socialização entre as pessoas agravou quadros clínicos como angústia, ansiedade e depressão.

Fora levantada também as questões de preservação do local, e como ele gerou uma grande insegurança nesse período pandêmico, seja ela pela falta de segurança, falta de iluminação e usos e ações ilícitas dos usuários.

Após esse contato em campo, conseguimos perceber que a área carece de um bom projeto, uma boa intervenção, através da revitalização e requalificação do espaço, para proporcionar novos usos, segurança, lazer e áreas de descanso, gerando uma nova experiência sobre o local na cidade.



NORMAS VIGENTES
E ÓRGÃOS
REGULAMENTADORES

04

4 NORMAS VIGENTES E ÓRGÃOS REGULAMENTADORES

O estudo e interpretação da legislação vigente, é de suma importância para que o projeto seja desenvolvido estabelecendo critérios técnicos e oferecendo funcionalidade. Como o município não apresenta normas e leis, o trabalho fora desenvolvido com base em normas de âmbito estadual e federal.

4.1 Plano Diretor

A Cidade de Conceição do Rio Verde apresenta uma população de aproximadamente 13.729 habitantes não possuindo a lei de Plano Diretor, já que lei Federal 10.257, de 10 de julho de 2001, conhecida como Estatuto da Cidade, determina que municípios com população menor de 20 mil habitantes passa a não ser obrigatória.

4.2 Parcelamento do Solo

Como não há no município uma lei detalhada sobre o parcelamento do solo (fig. 17), partimos para pressupostos federais.

Figura 17 – Foto da lei complementar municipal 70/2021 sobre o parcelamento do solo em Conceição do Rio Verde.

§ 3º Considera-se lote o terreno servido de infraestrutura básica, cujas dimensões atendam aos índices urbanísticos a serem definidos pela Lei de Ocupação, Uso do Solo e Zoneamento do Município, enquanto não existirem (índices) sejam os aplicados pela lei federal 6.766/79.

Fonte: Câmara Municipal de Conceição do Rio Verde (2022).

De acordo com a lei federal 6766/79, o parcelamento do solo deve ser definido pelo Plano Diretor ou aprovado por lei municipal, mas em geral, o parcelamento não é permitido em áreas alagadiças e sujeita a inundações, aterradas com material prejudicial à saúde e áreas de preservação ecológica com declividade igual ou superior a 30% do total do terreno, a menos que haja providências para sanar essas situações.

4.3 Lei RDC 216 - Anvisa

A RDC 2016/20, de 15 de setembro de 2004 da Anvisa, estabelece as precauções mínimas que devem ser tomadas durante o manuseio dos alimentos, a fim de evitar qualquer tipo de contaminação que coloca a saúde dos consumidores em risco.

Como o projeto tem limítrofe com o cemitério municipal, deverão atender os Procedimentos Operacionais Padrão, além da adequação de procedimentos gerais, como distância mínima de 50 metros do limite, para a garantia sob a manipulação, armazenamento, higienização e distribuição dos alimentos, garantindo a integridade dos consumidores.

4.4 Corpo de Bombeiros - MG

A lei estadual nº. 14.130, promulgada em 19 de novembro de 2001, regulamenta a prevenção de incêndios e pânico no estado, estabelecendo diretrizes para a fiscalização de medidas de prevenção de incêndios e prevenção de desastres em prédios públicos, edificações e áreas com reuniões públicas. Garantindo condições seguras contra incêndios e pânico aos ocupantes, possibilitando a evacuação segura, além de minimizar o risco de propagação do fogo em áreas adjacentes, reduzindo danos ao meio ambiente e patrimônio, proporcionando também o atendimento de socorros de urgência.

Estabelece normas de segurança contra incêndio e um plano de resposta a emergências, visando a facilitação dos ocupantes ao lado externo, exigindo também a proteção e garantia da integridade do edifício, sendo composta por rotas de fugas, especificação de materiais e pré-dimensionamento de acessos e circulações.

4.5 NBR 9050/20

O objetivo deste regulamento é garantir que os espaços utilizados tenham plena acessibilidade, incluindo desde o acesso ao espaço e as edificações, até a utilização plena de equipamentos públicos instalados no espaço.

A revitalização e requalificação do Centro de Eventos, utilizará as dimensões do módulo de referência, destinados aos portadores de necessidades especiais. Sendo assim, todas as áreas de circulações possuirão largura de 1,50m para a rotação de 360° para cadeirantes, além da

inserção de rampas, respeitando o índice de inclinação de 8,33%, piso tátil, guarda-corpo e corrimão duplo, com dimensões necessárias a norma, quando necessárias.

Todas as edificações, inclusive os sanitários, atenderão as especificações necessárias em relação as medidas mínimas para a movimentação, além da especificação correta da paginação e das peças sanitárias, para total flexibilização dos portadores de necessidades especiais.



REFERÊNCIAS PROJETUAIS

05

5 REFERÊNCIAS PROJETAIS

As referências têm uma função significativa no processo de projeto, auxiliando-nos a criar diretrizes para os problemas apontados com base em soluções concretas e tangíveis.

5.1 Praça Victor Civita

Projeto idealizado pelos arquitetos Levisky Arquitetos Associados e Anna Julia Dietzsch, no ano de 2007, localizando-se na cidade de São Paulo – BR., com aproximadamente 14.000m².

A praça Vitor Civita representado na figura 18, teve início graças a um intenso processo de diálogo entre os setores público e privado, revitalizando e resgatando uma área degradada e contaminada da cidade de São Paulo.

Figura 18 – Setorização Praça Victor Civita.



O projeto foi desenvolvido inteiramente com base em pressupostos sustentáveis, como redução de entulho, menor consumo de energia, uso de materiais recuperados, aquecimento de água solar, reutilização de água e manutenção de permeabilidade solo.

A partir desses pressupostos, foi criado um enorme deck que flutua diagonalmente sobre o terreno, evitando o contato da população com a área contaminada pela antiga incineradora.

Além da caminhabilidade que ele oferece, o deck se transforma do plano horizontal para o plano vertical, criando grandes “salas urbanas”, incentivando e instigando o uso do público sobre o espaço, enfatizando as paisagens naturais e construídas ali existentes (fig. 19 e 20).

Figura 18 – Setores da Praça Victor Civita.



Figura 19 – Horta da Praça Victor Civita.

Fonte: ArchDaily (2022).

5.2 Praça Poljana

Projeto idealizado pelos arquitetos Atelier Minerva, Faculty of Architecture, University of Zagreb, Institute of Architecture ano de 2020, localizado na cidade de Sibenik - Croácia, possuindo aproximadamente 11.000m².

A atual praça de Sibenik (fig. 21 e 22) foi projetada para ser um novo parque urbano e social, com uma infraestrutura integrada, estabelecendo principalmente a relação e integração entre as cidades medievais e contemporâneas.

Figura 21 – Foto aérea Praça Poljana.



Figura 22 - Infraestrutura Praça Poljana.



Fonte: ArchDaily, (2022).

O projeto traz um espaço dinâmico, contemporâneo, sem limite; com conexão central para os locais públicos da cidade e intersecção de diferentes ruas e malhas urbanas.

A praça Poljana fora projetada sem quaisquer volumes sólidos intrusivos, fazendo alusão a uma plataforma urbana tridimensional contínua, de forma a receber vários eventos sociais e fazer a mediação entre história e modernidade.

O projeto parte de um conceito aberto, definindo um diálogo entre o passado e o novo, preservando a identidade e direcionando-a para novos cenários discretamente.

5.3 Praça Hefei Wantou & Vanke Paradise Art Wonderland Fase 1

Projeto idealizado pelos arquitetos ASPECT Studios, no ano de 2017, está localizado na cidade de Xin Zhan - China, possuindo aproximadamente 15.000m².

Wantou & Vanke Paradise Art Wonderland foi criado com o objetivo de fornecer aos moradores uma variedade e experiência da vida urbana moderna em um único local, reunindo vários ambientes urbanos, como praças públicas, parques cívicos e áreas de lazer e com o paisagismo sendo sua premissa principal, representado nas figuras 23 e 24.

Figura 23– Implantação Praça Hefei Wantou.



Figura 24 – Praça Pública.



Fonte: ArchDaily (2022).

Todos os espaços são projetados para proporcionar uma variedade de experiências e fornecer uma variedade de instalações e atividades para pessoas de todas as idades, incentivando a interação social e a diversidade.

A fase inicial consiste em três principais zonas programáticas: um parque urbano de bolso, um parque infantil e um parque comunitário. Dentro de cada zona, diferentes experiências são criadas para crianças, adultos e idosos para desfrutar a diversidade de estilos de vida enquanto imerso na energia de um ambiente urbano.

No parque urbano, observamos uma pavimentação rítmica no piso, uma escultura de Flor de Romã com luzes, tornando-se um marco e definindo a identidade do local, além de possuir canteiros com formas personalizadas, com assentos e bordas, proporcionando tranquilidade e conforto, com espaços para as pessoas relaxarem e se conectarem, representado pela figura 25.

Já o espaço para as crianças, se demonstra através de atividades lúdicas, permitindo da brincadeira a experiência educacional, integrando-se e desenvolvendo habilidades sociais e físicas essenciais (fig. 26).

Figura 25 – Áreas do Parque Urbano.



Fonte: ArchDaily, 2022.

Figura 26 – Área Infantil da Praça.



5.4 Análise Geral das Referências

Após um exame minucioso dos estudos de caso, é possível concluir que existem inúmeros benefícios que uma praça com espaço de eventos pode proporcionar à comunidade, garantindo uma maior qualidade de vida para a população, proporcionando lazer, diversidade cultural e tradições regionais, e assim aumentar o poder econômico na área inserida.

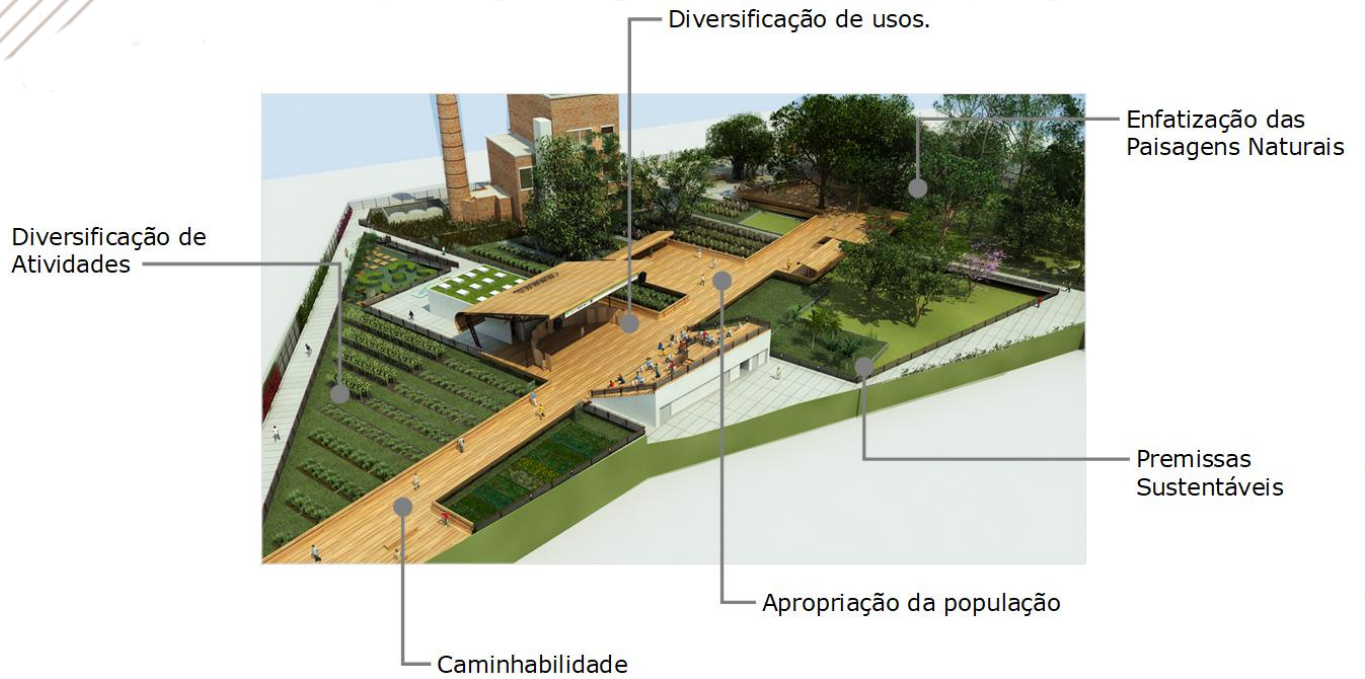
Quando analisados de formas técnicas, por ser um equipamento público, vemos que muitas das vezes, os espaços mal projetados e sem planejamento, causam mais segregação ao invés da interação por meio da população, seja ela pela falta de segurança, falta de manutenção ou ainda desconforto, sendo um fator gerado através da dependência de incentivos vindo de órgãos governamentais para se manterem.

Um bom projeto, aliado a um bom planejamento, boa setorização, infraestrutura adequada e organização, se tornam espaços fundamentais para a criação dos equipamentos públicos; como as praças inovadoras, que conseguem transformar a vida da população de forma saudável, contando a história do local, enaltecendo a cultura e tradição, além de reavivar a apropriação do espaço por parte de toda a sociedade.

A partir das referências estudadas, conseguimos perceber a relação direta sobre a apropriação do espaço e como elas estarão lincadas diretamente ao trabalho proposto.

A síntese sobre a referência Praça Victor Civita, tem o intuito de avaliar sua relação com o entorno, a apropriação da população, o impacto causado a partir de suas premissas sustentáveis e principalmente como as atividades são ofertadas no espaço, representada na figura 27.

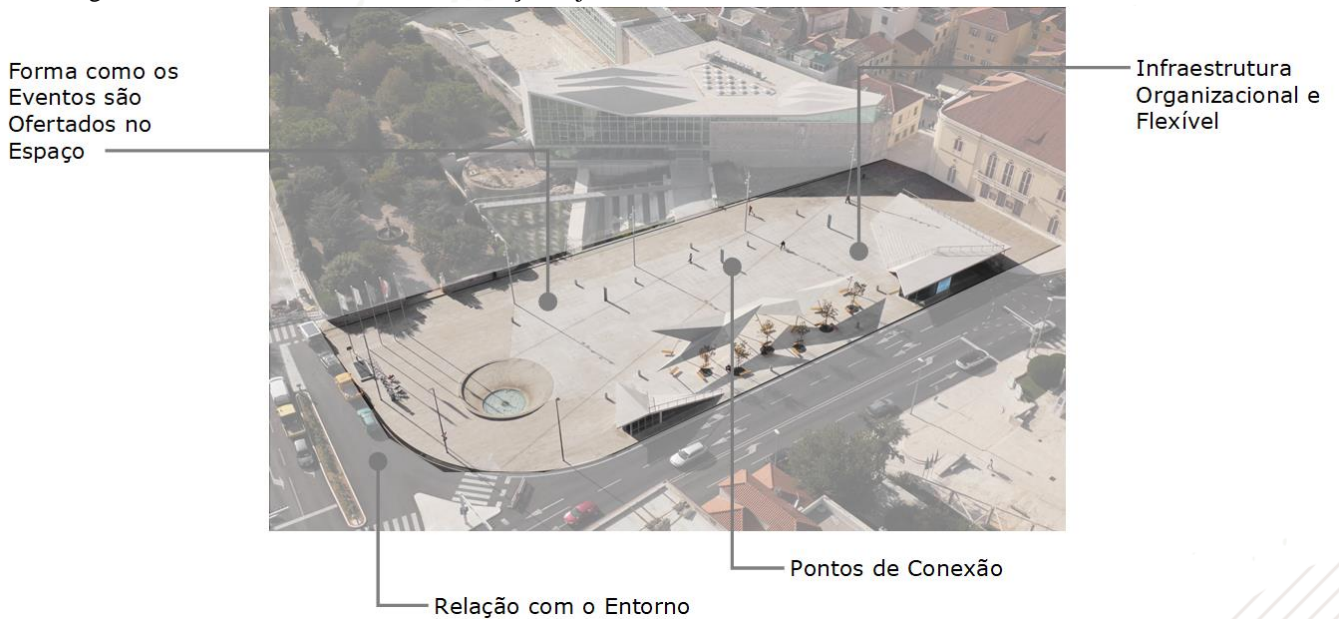
Figura 27 – Síntese sobre a referência Praça Victor Civita.



Fonte: ArchDaily (2022), modificada pela autora.

Já na referência da Praça Poljana, foram avaliadas as questões da sua infraestrutura organizacional flexível e seus pontos de conexão, facilitando a criação de diversos espaços de eventos com a apropriação da população e como essas atividades são ofertadas no espaço de forma dinâmica e limpa (fig. 28).

Figura 28 – Síntese sobre a referência Praça Poljana.



Fonte: ArchDaily (2022), modificada pela autora.

Sobre a última referência estudada, da Praça Hefei Wantou & Vanke Paradise Art Wonderland Fase 1, foram avaliadas questões como a diversificação e integração dos espaços, o fornecimento de áreas lúdicas para crianças, a relação do homem com a contemplação da natureza e a disposição de áreas com o objetivo de enaltecer as relações interpessoais (fig. 29).

Figura 29 – Síntese sobre a referência Praça Hefei Wantou.



Fonte: ArchDaily, 2022 (modificada pela autora).

PROPOSTA PROJETOAL

06

6 PROPOSTA PROJETUAL

A partir das referências projetuais, daremos sequência sobre o projeto a ser desenvolvido no TCC 2, com a apresentação do conceito, partido, programa de necessidades, fluxograma e setorização, sendo essenciais para determinar a viabilidade da proposta.

6.1 Conceito

A proposta projetual se destaca através dos conceitos de **caminhabilidade e conexão**.

A caminhabilidade visa a priorização do ato de caminhar, agregando e aumentando a sensação de segurança e autonomia dos indivíduos, resultando na maior qualidade de vida, além de acrescentar muitos benefícios ao ambiente urbano, garantindo a sensação de pertencimento ao local.

O ato de caminhar é cognitivo e depende de cada indivíduo e suas experiências, se encaixando também sob as características sensoriais existentes. De certa forma, a caminhabilidade em conjunto com a intermodalidade do transporte, é o que conecta a cidade e o pedestre aos espaços públicos abertos, garantindo a essencialidade do bem-estar da população. Os espaços públicos são destinados ao lazer e a recreação de toda a população; um espaço público com acessos bem definidos e setorizados, farão com que a permanência e a apropriação do espaço se tornem parte do dia a dia dos usuários, garantindo diversão, lazer e humanização dos espaços, através dos acessos e de caminhos acessíveis, por uma forma única, contínua e intuitiva.

Além da caminhabilidade citada acima, podemos proceder também o conceito da **conexão** entre os espaços e como a integração de todas as áreas se transformam em algo convidativo e natural.

O conceito deste projeto foi idealizado sobre os seguintes pilares da figura 30:

Figura 30 – Pilares do embasamento do conceito.
Fonte: A autora (2022).



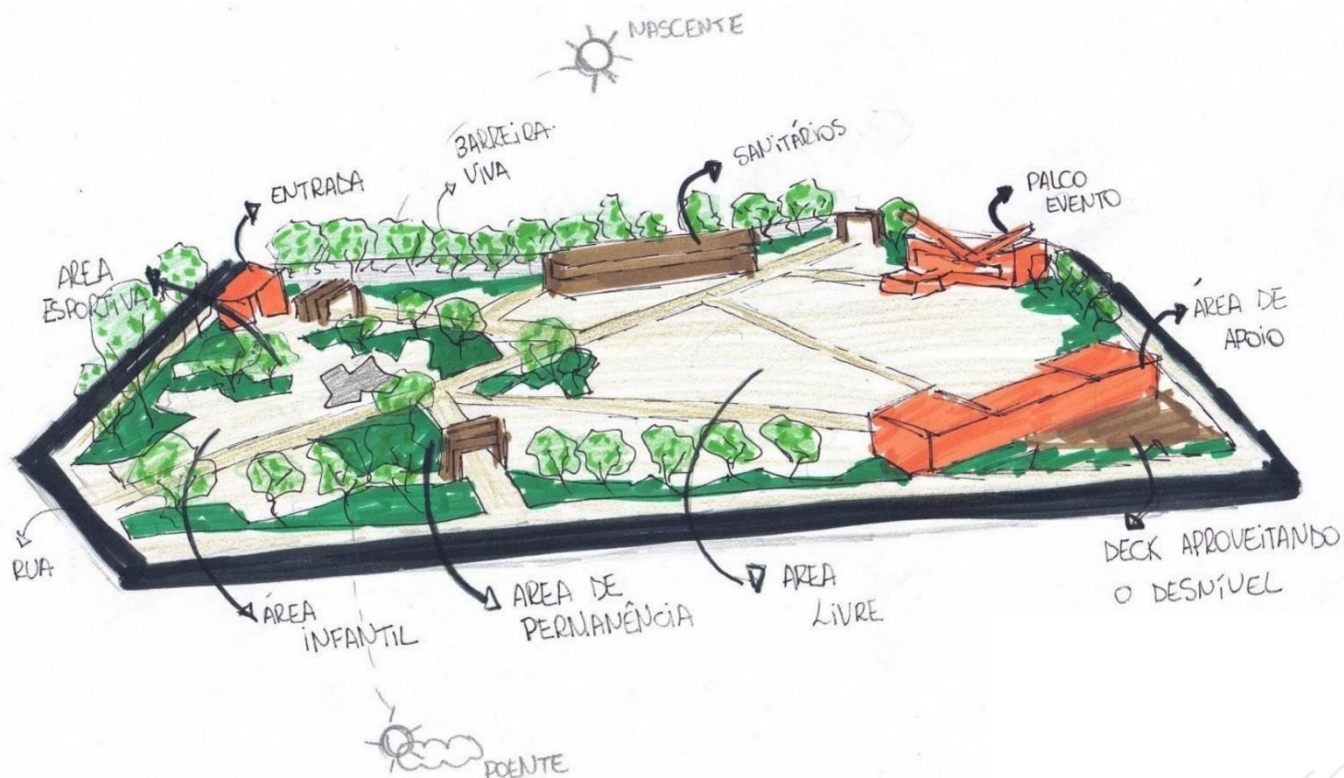
6.2 Partido

A partir do conceito, foram realizados croquis para enfatizar a ideia principal do projeto, reforçando e implementando os acessos, níveis e espaços (fig. 31), enaltecendo também, a estrutura e relações existentes.

Priorizando a aplicação de um conceito pré-definido ao projeto, o de caminhabilidade, o espaço contará com todas as suas áreas de modo contínuo e acessível, garantindo a nivelção de todo o piso da praça de eventos com a calçada pública e das edificações, oferecendo um espaço com livre circulação, sendo possível aproveitar as áreas com diversão, ludicidade, com o contato com a natureza, além de proporcionar o lazer e as relações interpessoais, melhorando assim, a vivência dos indivíduos.

As edificações serão pensadas a serem utilizadas de forma funcional, sem que ambas sobrecarreguem o espaço, garantindo tanto o aporte para shows, como espaço de interação, área de descanso, área de alimentação e sanitários.

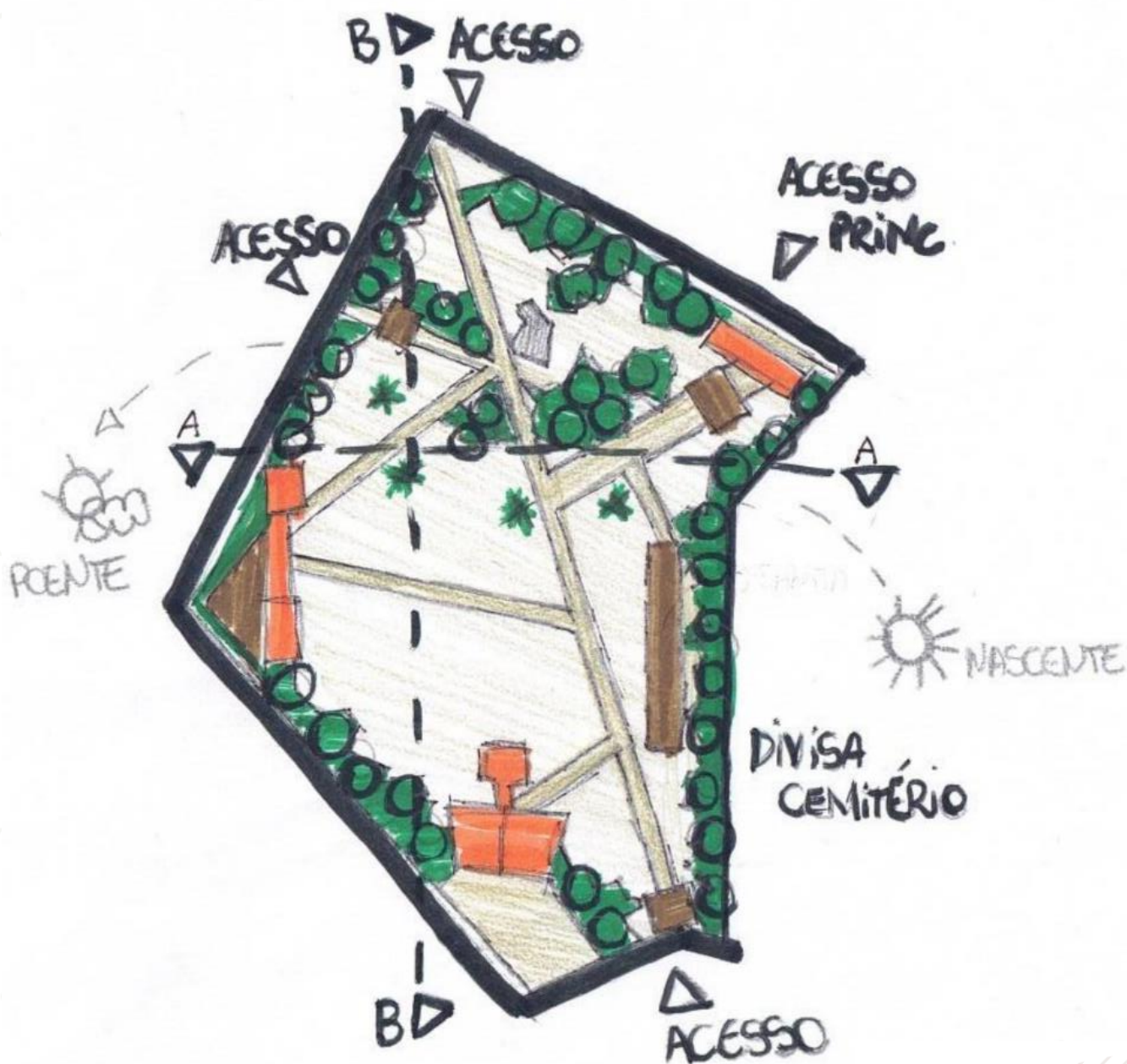
Figura 31 – Implementação dos espaços da proposta do Centro de Eventos.



Fonte: A autora (2022).

O espaço terá vários acessos (fig. 32), incentivando a visita ao centro de eventos, sendo incorporado diretamente à calçada pública, em contrapartida, limitando o acesso e estacionamento de carros, já que o espaço público do entorno oferece estrutura para abrigar os automóveis em vias públicas, tornando um espaço que incentive a caminhabilidade.

Figura 32 – Implementação dos acessos da proposta do Centro de Eventos.



Fonte: A autora (2022).

O desnível topográfico fora aproveitado para a implantação de um deck junto a uma área alimentícia, garantindo a acessibilidade, retirando o desnível existente. Além de distanciar o consumo de alimentos com a divisa do cemitério, representada na figura 33.

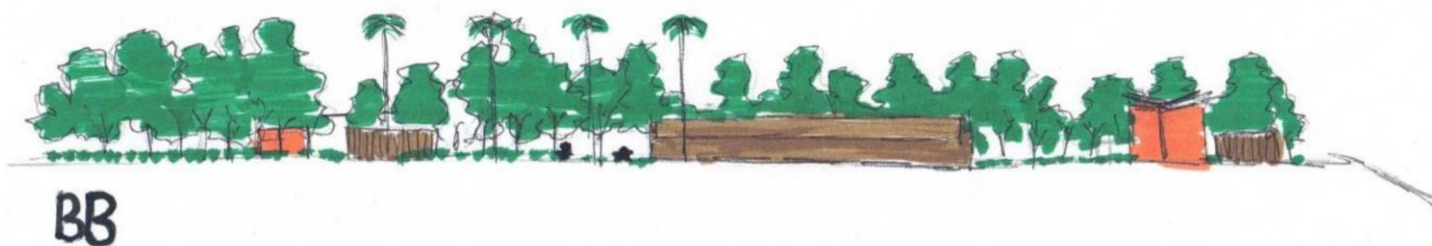
Figura 33 – Corte AA esquemático do partido arquitetônico da proposta.



Fonte: A autora.

Barreiras de vegetação serão incluídas ao projeto para **obstruir a visão da imagem do cemitério que se faz presente na localidade**, juntamente com um plano de criação de massa vegetal, garantindo mais áreas verdes, promovendo maior conforto térmico e acústico (fig. 34).

Figura 34 – Corte BB esquemático do partido arquitetônico da proposta.



Fonte: A autora.

O projeto visa valorizar a área, criando um local conexo, com as áreas bem definidas, resgatando a essencialidade do bem-estar da população tanto aos usuários, quanto aos moradores do entorno. Além de integrar as áreas, através dos acessos contínuos, os mobiliários e as construções, promovendo a acessibilidade, humanização, o lazer e a diversão.

As principais edificações, foram pensadas de acordo com o melhor aproveitamento das visadas e fachadas, acessos, acessibilidade, usos propostos, além das condicionantes climáticas naturais, como a ventilação, insolação e o paisagismo.

6.3 Programa de Necessidades

A tabela do programa de necessidades (tabela 01), foi desenvolvida de acordo com a necessidade apresentada pelo espaço, juntamente com os desejos dos frequentadores e usuários entrevistados, visto que o terreno possui espaço para o desenvolvimento completo do programa de necessidades.

Tabela 01 – Tabela do programa de necessidades.

PROGRAMA DE NECESSIDADES			
ÁREAS	DESCRIÇÃO	USOS PREVISTOS	ÁREA m ²
Entrada	Área destinada a promoção da receptividade do lugar aos frequentadores.	<i>Paisagismo</i>	3.713,68
		<i>Iluminação</i>	
		<i>Mobiliários</i>	
Área de permanência	Área destinada a promoção de encontros, com ambientes confortáveis, promovendo maior descanso e conforto.	<i>Mobiliários</i>	2.056,95
		<i>Iluminação</i>	
		<i>Paisagismo</i>	
Área infantil	Área destinada a promoção de atividades infantis com espaços lúdicos, juntamente com o contato com a natureza.	<i>Fonte Interativa</i>	2.237,49
		<i>Jardim</i>	
		<i>Iluminação</i>	
		<i>Brinquedos Lúdicos</i>	
		<i>Paisagismo</i>	
Área esportiva	Área destinada a melhoria na qualidade de vida, promovendo um espaço para atividades físicas e contato direto da natureza.	<i>Aparelhos (Ginástica)</i>	994,82
		<i>Mobiliários</i>	
		<i>Iluminação</i>	
		<i>Paisagismo</i>	
Área livre	Área utilizada para fins culturais e de interação humana.	<i>Mobiliários</i>	4.570,59
		<i>Paisagismo</i>	
		<i>Iluminação</i>	
		<i>Palco</i>	
		<i>Sanitários</i>	
Área de apoio	Área para comercialização de produtos e sanitários.	<i>Sanitários</i>	2.267,35
		<i>Paisagismo</i>	
		<i>Mobiliários</i>	
		<i>Iluminação</i>	
		<i>Food Truck</i>	
		<i>Deck</i>	
Área de Transição	Área destinada ao apoio do palco.	<i>Paisagismo</i>	1.460,12
		<i>Iluminação</i>	
ÁREA TOTAL:			17.301,00

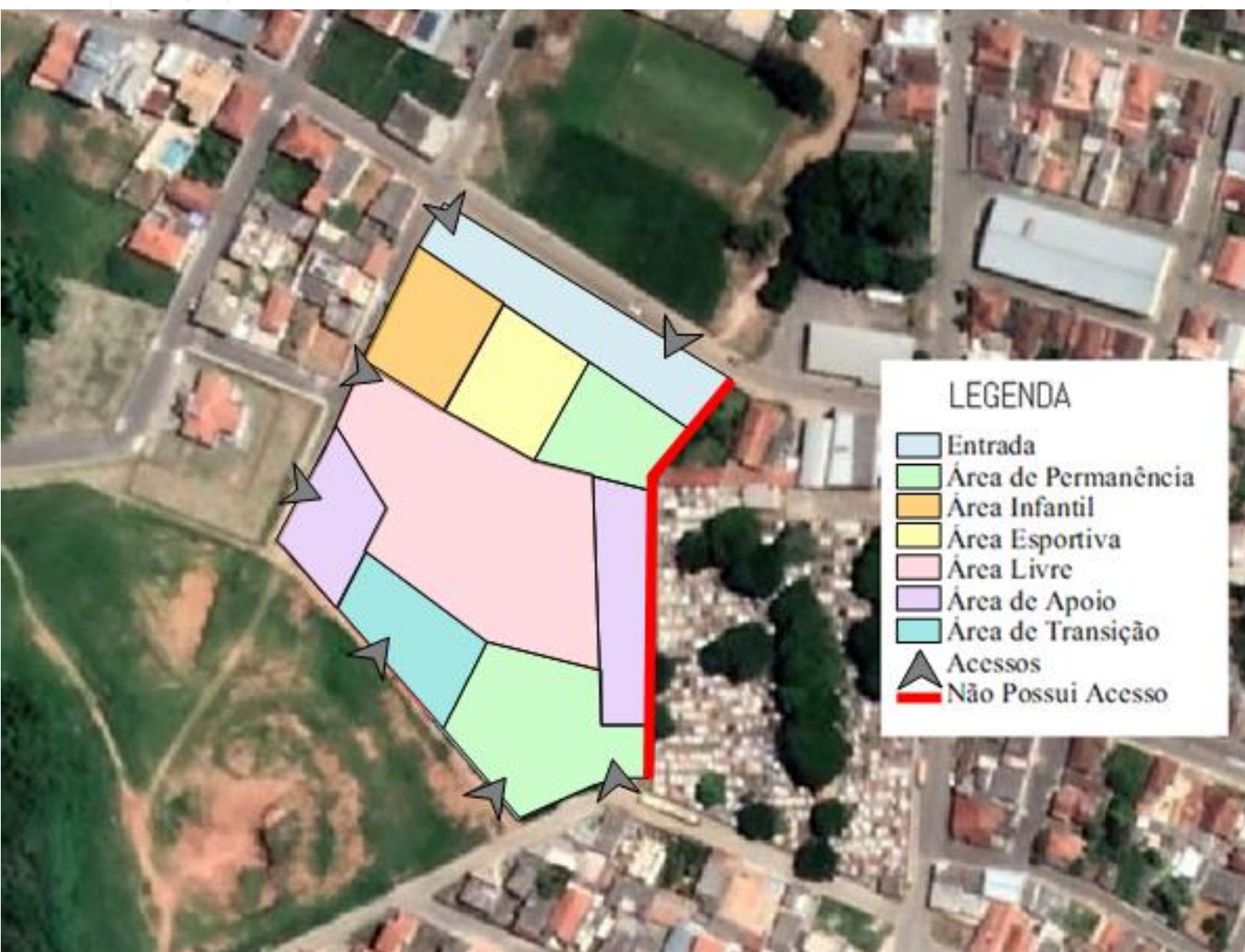
Fonte: A autora (2022).

6.4 Setorização

As cores utilizadas no esquema de setorização correspondem às especificadas nas várias seções do programa de necessidades, representadas pela figura 35.

Os espaços serão distribuídos por meio das circulações horizontais, fazendo com que os usuários utilizem o local de uma forma integrada, instigando aos usuários a percorrerem toda a Praça de Eventos.

Figura 35 – Setorização centro de eventos.

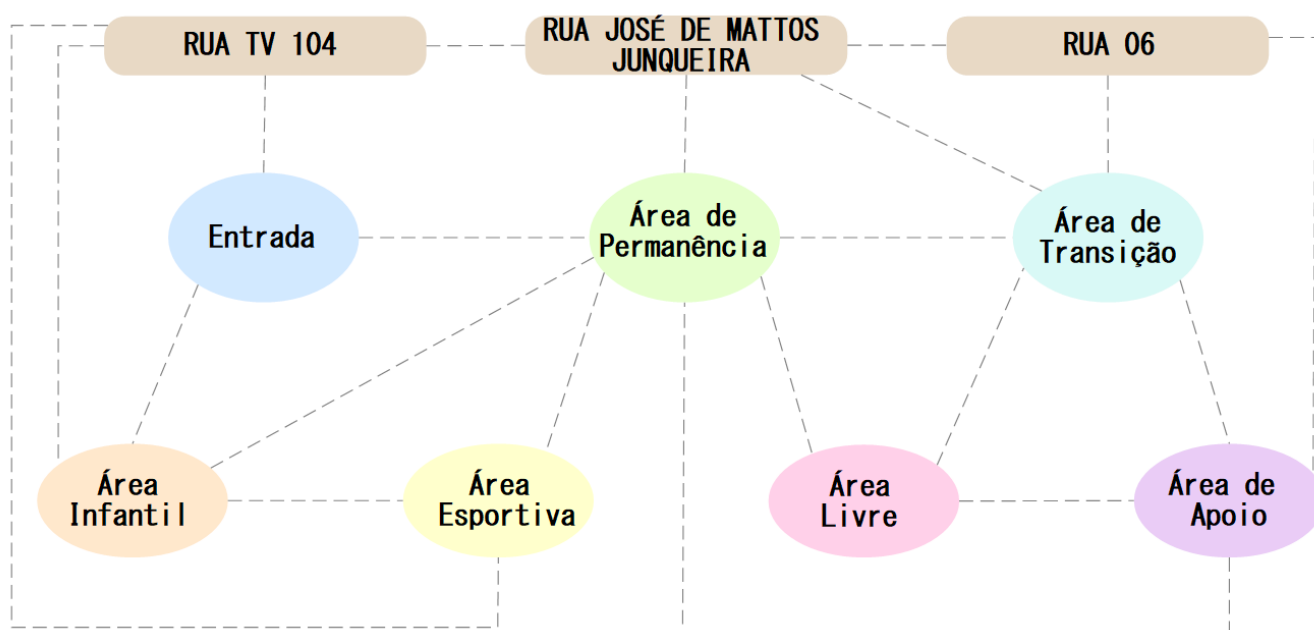


Fonte: Google Earth (2022), modificado pela autora.

6.5 Fluxograma

Os traçados e as cores utilizadas no esquema do fluxograma representam as ligações e as áreas disponibilizadas através da setorização, também correspondendo as várias seções do programa de necessidades, representada pela figura 36.

Figura 36 – Fluxograma da proposta projetual.



Fonte: A autora (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

07

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo proporcionou amplo conhecimento da esfera pública, particularmente sobre as praças, e como sua arquitetura influencia a vivência e a relação direta com a cidade, bem como maneiras de promover a socialização, lazer e a diversidade cultural.

Espera-se que o objetivo de requalificar e revitalizar o Centro de Eventos Vereador José Márcio Emiliano em Conceição do Rio Verde – MG, garanta a reestruturação do espaço urbano, resgatando uma área utilizada apenas em épocas esporádicas, transformando-o e estabelecendo-o em um novo marco urbano para a cidade.

Um projeto cujo impacto se estende desde sua paisagem até a apropriação pelos cidadãos, garantindo maior qualidade arquitetônica e paisagística, promovendo maior acesso, conforto e segurança aos usuários, através dos espaços ofertados no espaço, contribuindo como um espaço catalisador das relações, tendo uma influência cultural e arquitetônica positiva sobre o espaço público da cidade e seus arredores.



REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

ALEX, Sun. **Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, v.1, ed. 02 abr. 2008.

BRAMANTE, Antônio Carlos. **Recreação e Lazer: concepções e significados**. V.1, n.1, p.9, 1998. Disponível em: <<https://www.studocu.com/pt-br/document/universidade-salgado-de-oliveira/estrutura-e-legislacao-esportiva/1552-texto-do-artigo-5069-1-10-2017-0214/7959856>>. Acesso em: 05 fev. 2022.

BRASILEIRA, N. **ABNT NBR**. Disponível em: <https://www.caurn.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/ABNT-NBR-9050-15-Acessibilidade-emenda-1_-03-08-2020.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2022.

CABALLERO, P. **Praça Poljana / Atelier Minerva + Faculdade de Arquitetura, Universidade de Zagreb + Instituto de Arquitetura**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/959538/praca-poljana-atelier-minerva-plus-faculdade-de-arquitetura-universidade-de-zagreb-plus-instituto-de-arquitetura?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>. Acesso em: 9 mai. 2022.

Câmara Conceição do Rio Verde. Disponível em: <https://legislador.com.br/imgLei/243004720_pdf3_1_1596_2010.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2022.

GADOTI, Moacir. **Diversidade Cultural e educação para todos**. Rio de Janeiro – Graal, ano 1992, p. 34. Disponível em: <https://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/2782/1/FPF_PTPF_12_032.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2022.

GOMES, P. C. C. **A Condição Urbana – Ensaios de Geopolítica da Cidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. Disponível em: <<https://www.slideshare.net/mailhena/gomes-a-condio-urbana>>. Acesso em: 23 abr. 2022.

HELM, J. **Praça Victor Civita / Levisky Arquitetos e Anna Julia Dietzsch**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-10294/praca-victor-civita-levisky-arquitetos-e-anna-julia-dietzsch>>. Acesso em: 28 abr. 2022.

IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/conceicao-do-rio-verde/panorama>>. Acesso em: 01 jun. 2022.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0BzjKUxzzlLWHa0RIREJEbjI3S1U/edit?resourcekey=0-en_DBAy-3aHm-nLCCcfp_Q> Acesso em: 18 jan. 2022.

L10257. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LEIS_2001/L10257.htm>. Acesso em: 15 abr. 2022.

L14130. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/114130.htm>. Acesso em: 15 abr. 2022.

L6766. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6766.htm>. Acesso em: 15 abr. 2022.

MENDONÇA, Eneida M. Souza. **Apropriações do espaço público: alguns conceitos Estudos e Pesquisas em Psicologia**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, Brasil vol. 7, n. 2, agosto 2007, p. 302-304. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4518/451844614013.pdf>>. Acesso em: 12 jan 2022.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. [S.I.]: VirtualBooks, 1999. Disponível em: <https://monoskop.org/images/0/07/Merleau_Ponty_Maurice_Fenomenologia_da_percep%C3%A7%C3%A3o_1999.pdf>. Acesso em: 04 mai. 2022.

MICHAELIS, **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**, 2017 Editora Melhoramentos Ltda. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br>>. Acesso em: 17 mar. 2022.

Ministério da Saúde. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0216_15_09_2004.html>. Acesso em: 15 mai. 2022.

MOREIRA, Maria da Graça Santos Antunes - **Requalificação urbana: alguns conceitos básicos**. Artitextos. ISBN 978-972-9346-03-3, n. 5, p. 119. Disponível em: <Repositório da Universidade de Lisboa: Requalificação urbana. Alguns conceitos básicos (utl.pt)>. Acesso em: 10 fev. 2022.

MORSE, Richard; **Formação histórica de São Paulo (de comunidade à metrópole)**. *Hispanic American Historical*, n. 3, ago. 1971. Disponível em: <<https://doi.org/10.1215/00182168-51.3.560a>>. Acesso em: 20 fev. 2022.

MOURA, Dulce; GUERRA, Isabel; SEIXAS, João; FREITAS, Maria João. **A revitalização urbana cidades – contributos para a definição de um conceito operativo**. *Comunidades e Territórios*, n. 12/13, p. 15-34, dez. 2006. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/cct/article/download/9228/6675/0>>. Acesso em: 17 mar. 2022.

MUNANGA, Kabengele. **Educação e Diversidade Cultural**. Cadernos Pnesb. Niterói, Brasil n.10, jun. 2010, pág. 40-50. Disponível em: <<https://penesbi.uff.br/wp-content/uploads/sites/573/2019/02/PENESB-10.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2022.

NARCISO, Felipe; ALEXANDRA, Carla. **Espaço público: acção política e práticas de apropriação**. Conceito e procedências Estudos e Pesquisas em Psicologia. Universidade do Estado do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, Brasil, vol. 9, n. 2, ago. 2009, p. 272. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451844629002>>. Acesso em: 03 fev. 2022.

PASQUOTTO, Geise B.; **Renovação, Revitalização e Reabilitação: Reflexões sobre as terminologias nas intervenções urbanas**. Revista Complexus – Instituto Superior de Engenharia Arquitetura e Design – Ceunsp, Salto – SP, ano. 1, n.2, p. 143-149, set. 2010. Disponível em: <(PDF) **RENOVAÇÃO, REVITALIZAÇÃO E REABILITAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE AS TERMINOLOGIAS NAS INTERVENÇÕES URBANAS** | Geise Pasquotto - Academia.edu>. Acesso em: 22 mar. 2022.

PROJECT for Public Spaces. **"Como avaliar a qualidade de um espaço público?" [What Makes a Great Public Place?]** 16 Abr 2019. ArchDaily Brasil. (Trad. Libardoni, Vinicius). Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/915132/como-avaliar-a-qualidade-de-um-espaco-publico>> ISSN 0719-8906>. Acesso em: 24 mar. 2022.

SANTOS, Carlos Nelson Ferreira; VOGEL, Arno (Coord.). **Quando a rua vira casa: a apropriação de espaços de uso coletivo em um centro de bairro**. 3ª Ed. São Paulo: Projeto, 1985.

TANSCHKEIT, Paula. **Espaços Públicos: a transformação urbana com a participação da população**. 10 Jul 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/875364/espacos-publicos-a-transformacao-urbana-com-a-participacao-da-populacao>>. Acesso em: 30 abr. 2022.

YUEKANG, 舒岳康-SHU. **Hefei Wantou & Vanke Paradise Art Wonderland Fase 1 / ASPECT Studios**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/892089/hefei-wantou-and-vanke-paradise-art-wonderland-fase-1-aspect-studios>>. Acesso em: 07 mai. 2022.

APÊNDICE – entrevista



A

APÊNDICE A – Entrevista



PRAÇA DE EVENTOS EM (RE)CONEXÃO COM O MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO RIO VERDE (MG).

PESQUISA DE CAMPO PARA VISITANTES – TCC1

Nome:
E-mail:

1) **Você reside em Conceição do Rio Verde – MG?**

- Sim Não

2) **Você frequenta ou já frequentou o Centro de Eventos em Conceição do Rio Verde?**



- Sim Não

3) **Com qual frequência?**

- Só quando tem festas
 Passo lá para "cortar" caminho para outros bairros
 Vou lá todo final de semana para passear

4) **O espaço te agrada?**

- Sim Não

5) **Você acha o espaço seguro no dia a dia?**

- Sim Não

6) **Você acha o espaço seguro quando se tem festa?**

- Sim Não

7) **No geral, você acha o Centro de Eventos um lugar confortável?**

- Sim Não

8) **O que você mudaria ou acrescentaria no local?**

9) **Você acha que o Centro de Eventos tem utilidade para a população da forma como se encontra hoje?**

- Sim Não

10) Se o Centro de Eventos ganhasse novos usos e pavimentação, o espaço seria mais atrativo para a população no dia a dia?

- Sim Não

11) O que falta, na sua opinião para o centro de eventos ser mais atrativo? Marque mais de uma opção se necessário.

- Manutenção e adaptação das edificações
- Banheiros
- Pavimentação
- Cobertura
- Bancos
- Arborização
- Brinquedo para as crianças
- Aparelhos para ginástica
- Pista de caminhada
- Iluminação adequada
- Segurança

12) Na sua opinião, o Centro de Eventos deveria ser murado ou estilo praça?

- Murado Praça

13) Se ele for murado, você acha que a população perderia o espaço e causaria mais insegurança?

- Sim Não Não sei opinar sobre o assunto

14) Você acha que murado ele apresentaria mais segurança ou falta de segurança?

- Mais segurança Falta de segurança

15) Se o Centro de Eventos fosse um local com várias utilizações, com arborização adequada, bancos, vários pontos de apoio, como praça de alimentação, brinquedos para as crianças, um local com pavimentação, você utilizaria mais o espaço?

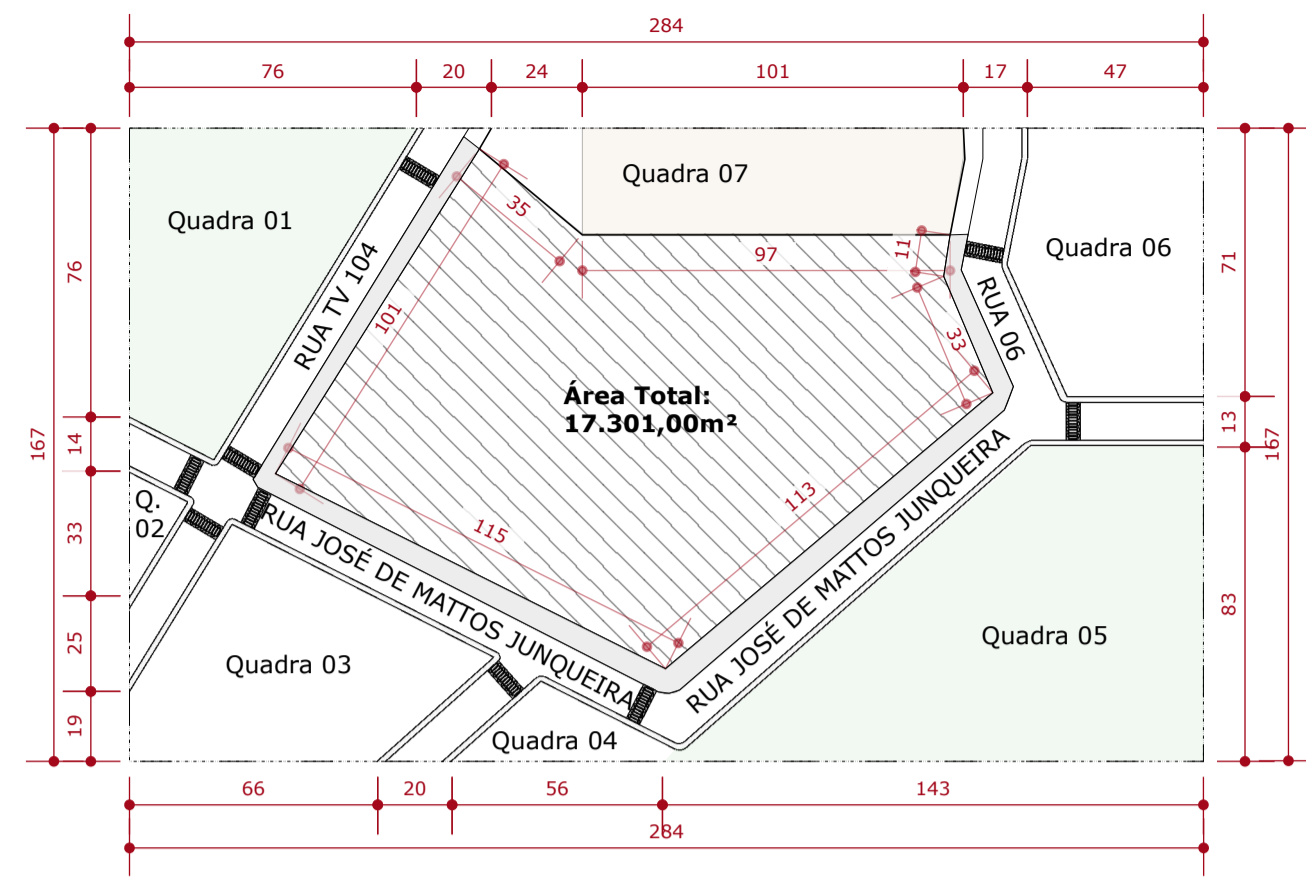
- Sim Não

16) Você acha que o espaço seria mais utilizado pela população?

- Sim Não

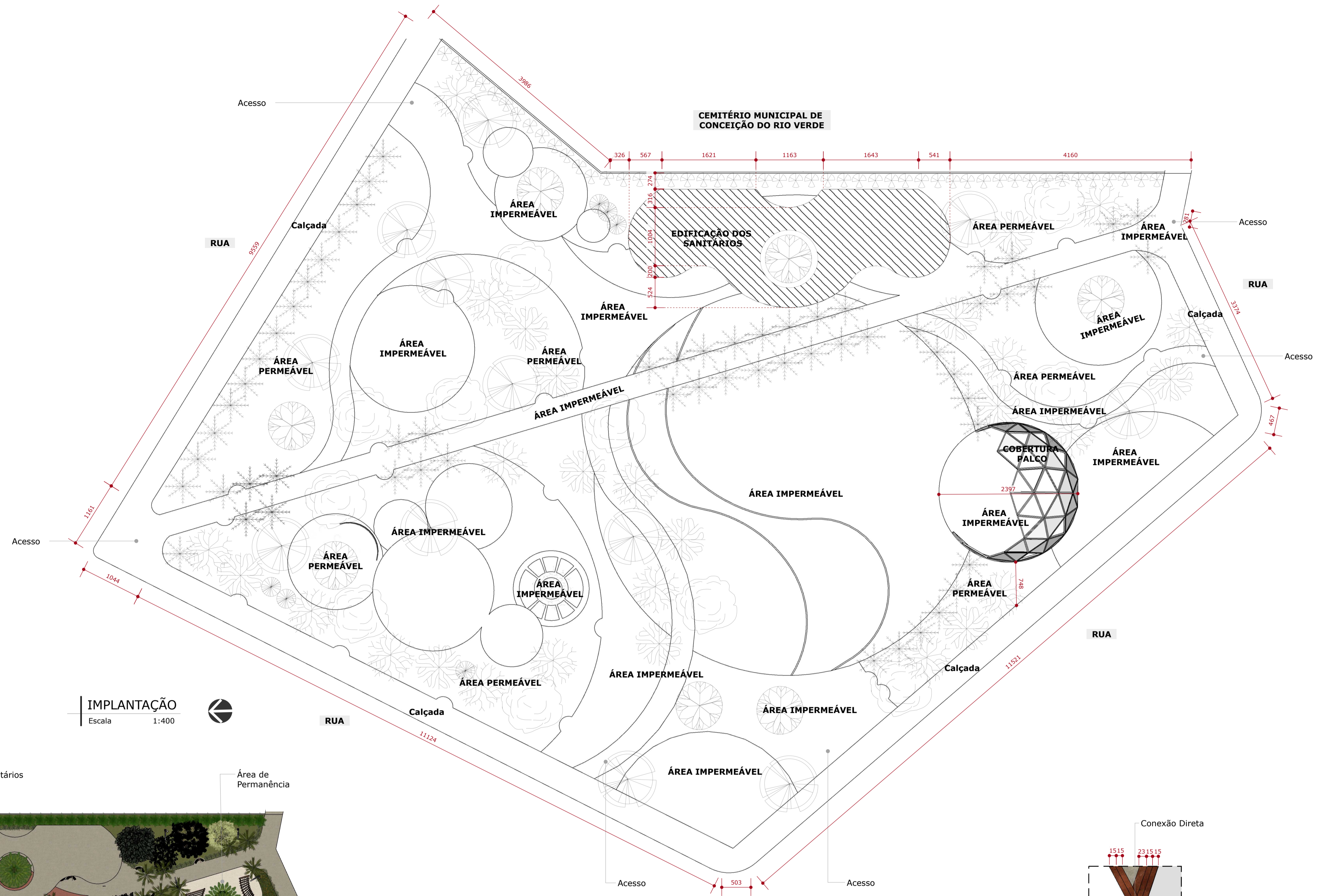
17) Você acha que o espaço tem grande potencial para acrescentar lazer, cultura e turismo para a cidade?

- Sim Não



SITUAÇÃO
Escala 1:2000

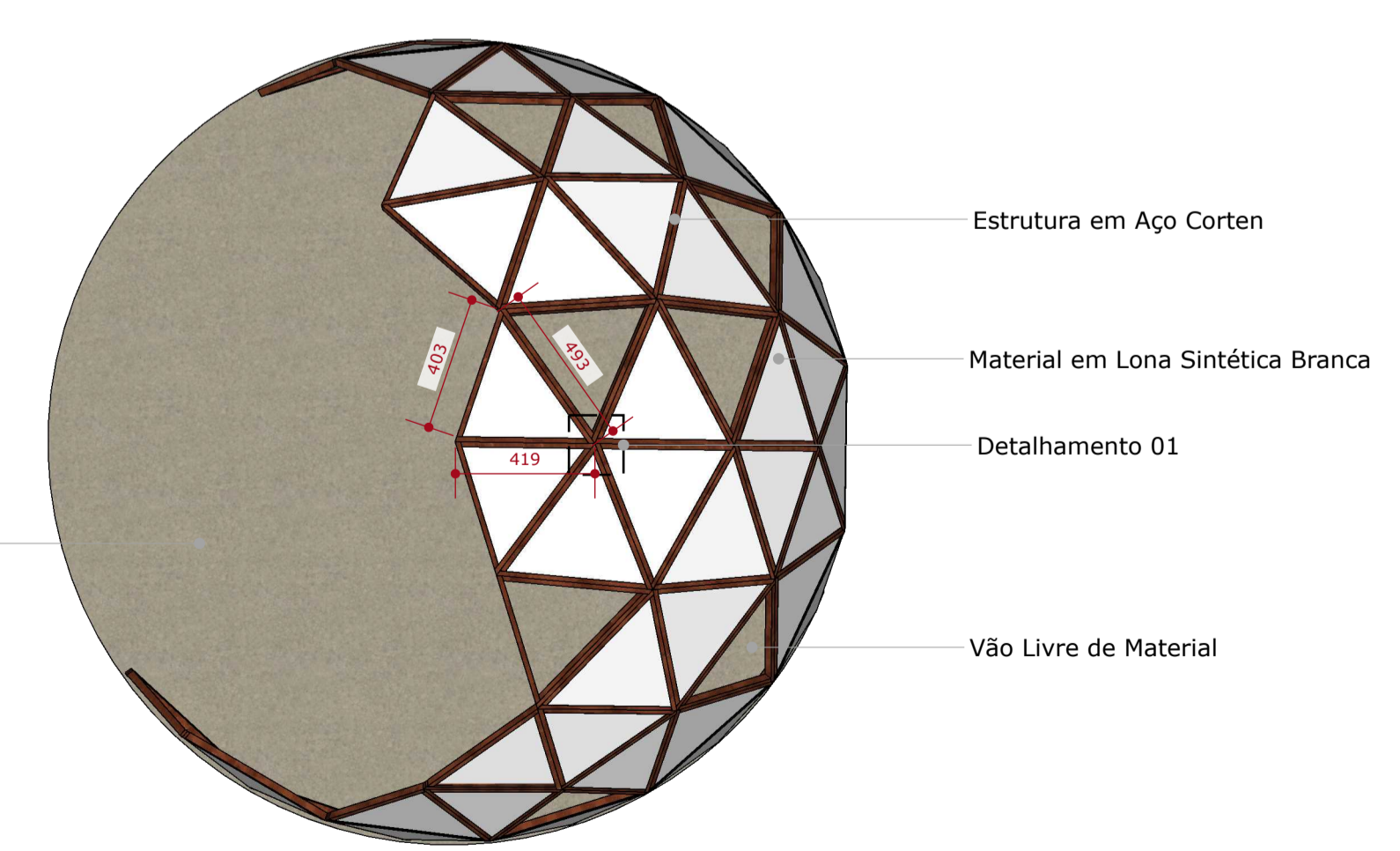
DADOS DO PROJETO	
Área do Lote	17.301,00m ²
Área Construída	1.201,45m ²
Taxa de Aproveitamento (TA)	0,06
Taxa de Ocupação (TO)	6,94%
Taxa de Permeabilidade (TP)	31,72%
Gabarito de Altura	14,63m
Coefficiente de Impermeabilidade	6,8%



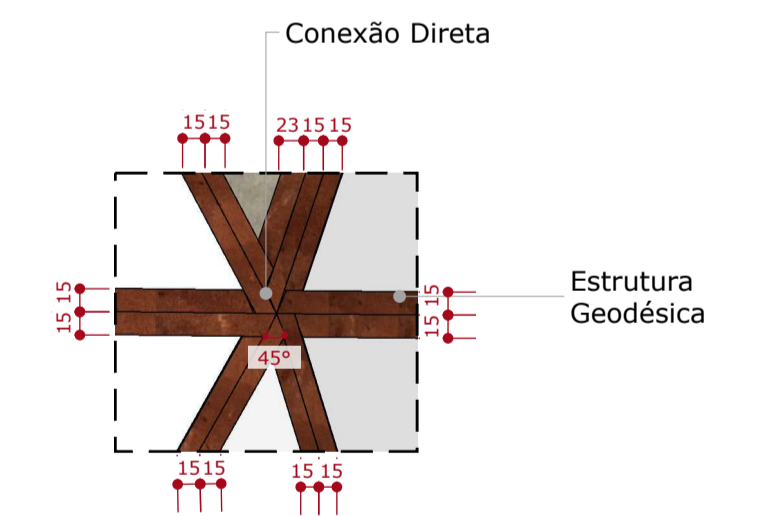
IMPLANTAÇÃO
Escala 1:400



IMPLANTAÇÃO HUMANIZADA
Escala 1:600

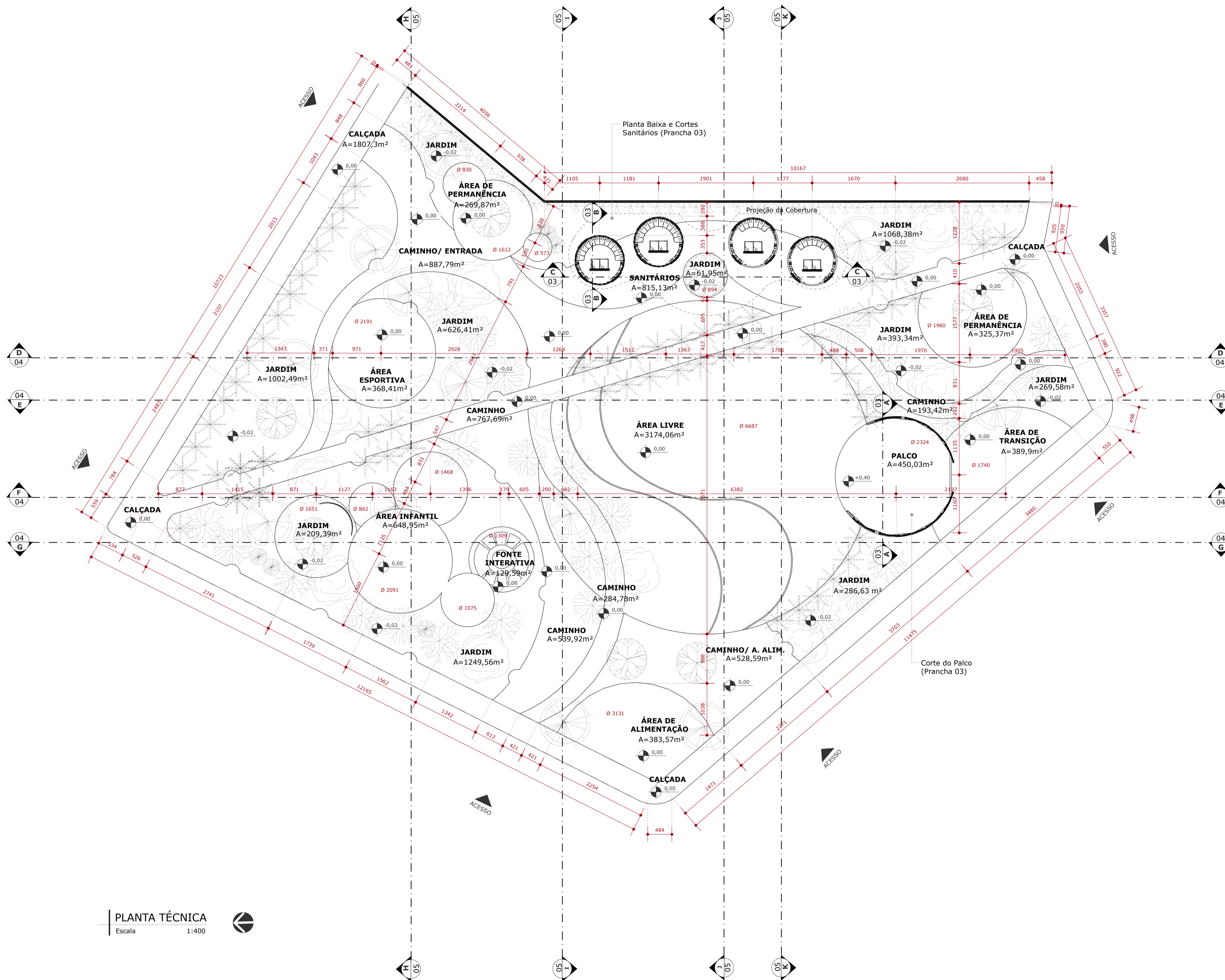


PALCO GEODÉSICO
Escala 1:200



DETALHAMENTO 01
Escala 1:50

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS - UNIS.			
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO	NOME: VITÓRIA ALVES FERREIRA		
ORIENTADOR: ME. VALMIR ORTEGA	DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	ESCALA: INDICADA	
DATA: 05/12/2022	ASSUNTO: PLANTA DE SITUAÇÃO, IMPLANTAÇÃO, IMPLANTAÇÃO HUMANIZADA E DETALHAMENTO 01	FRANCHA: 01/08	



PLANTA TÉCNICA
Escala 1:400

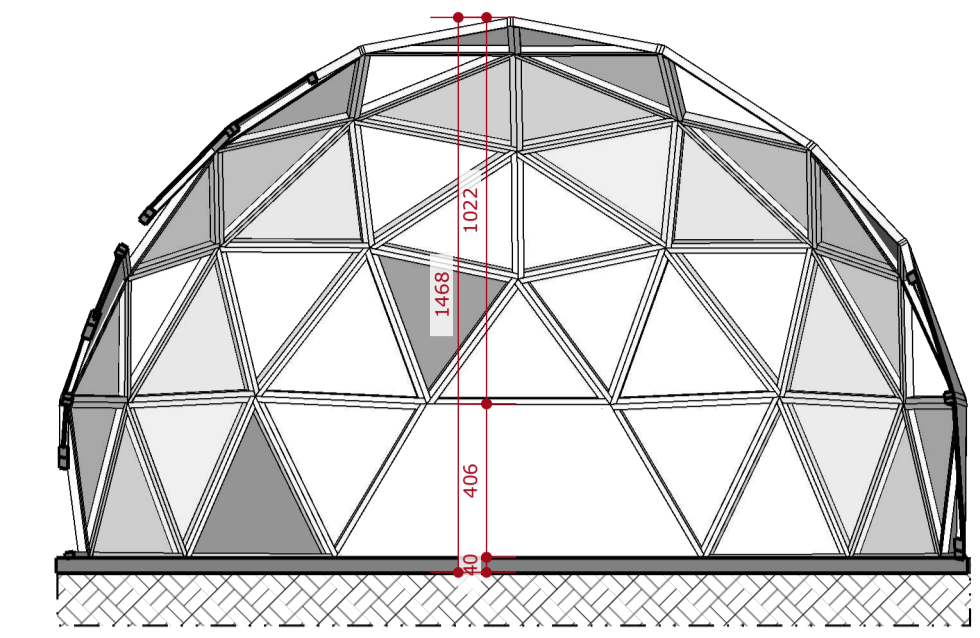
QUADRO DE ÁREAS ÚTEIS	
ESPAÇOS	M ²
Calçada	1807,3
Entrada	887,79
Área de Permanência	595,24
Jardim	5336,63
Área Esportiva	368,41
Área Infantil	648,95
Fonte Interativa	129,59
Sanitários	815,13
Área Livre	3174,06
Área de Alimentação	912,16
Palco	450,03
Caminhos	1785,81
Área de Transição	389,9
TOTAL:	17.301,00

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS - UNIS.		
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO	NOBRE: VITÓRIA ALVES FERREIRA	
ORIENTADOR: ME. VALMIR ORTEGA	DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	ESCALA: INDICADA
DATA: 05/12/2022	ASSUNTO: PLANTA TÉCNICA E QUADRO DE ÁREAS ÚTEIS	PRANCHA: 02/08

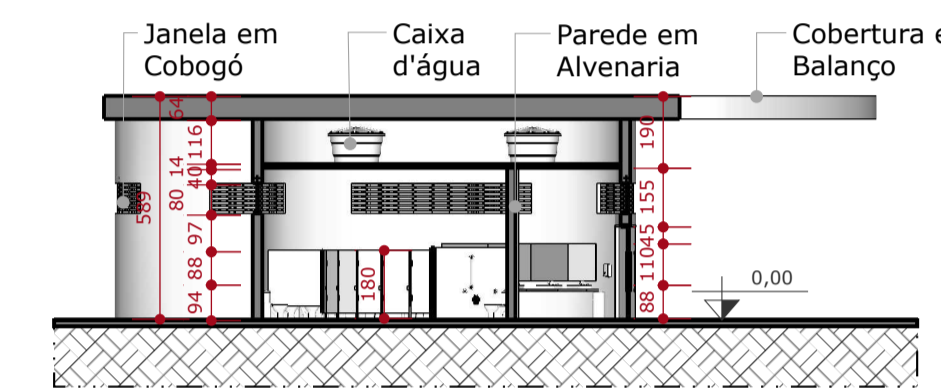
Nota:
Vistas A, B, C e D presentes na
Prancha de número 07.



PLANTA HUMANIZADA
Escala 1:400



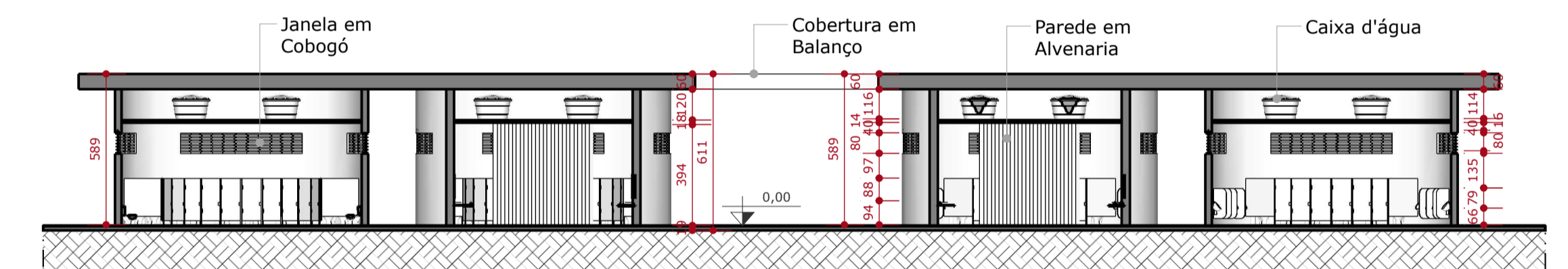
CORTE AA TÉCNICO - PALCO GEODÉSICO
Escala 1:200



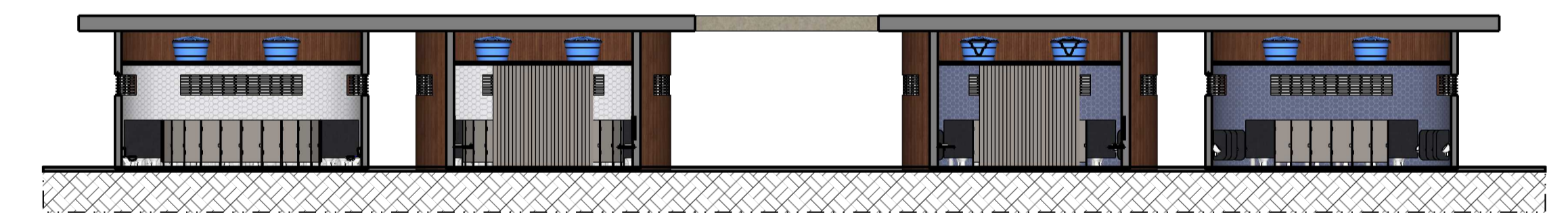
CORTE BB TÉCNICO - SANITÁRIOS
Escala 1:200



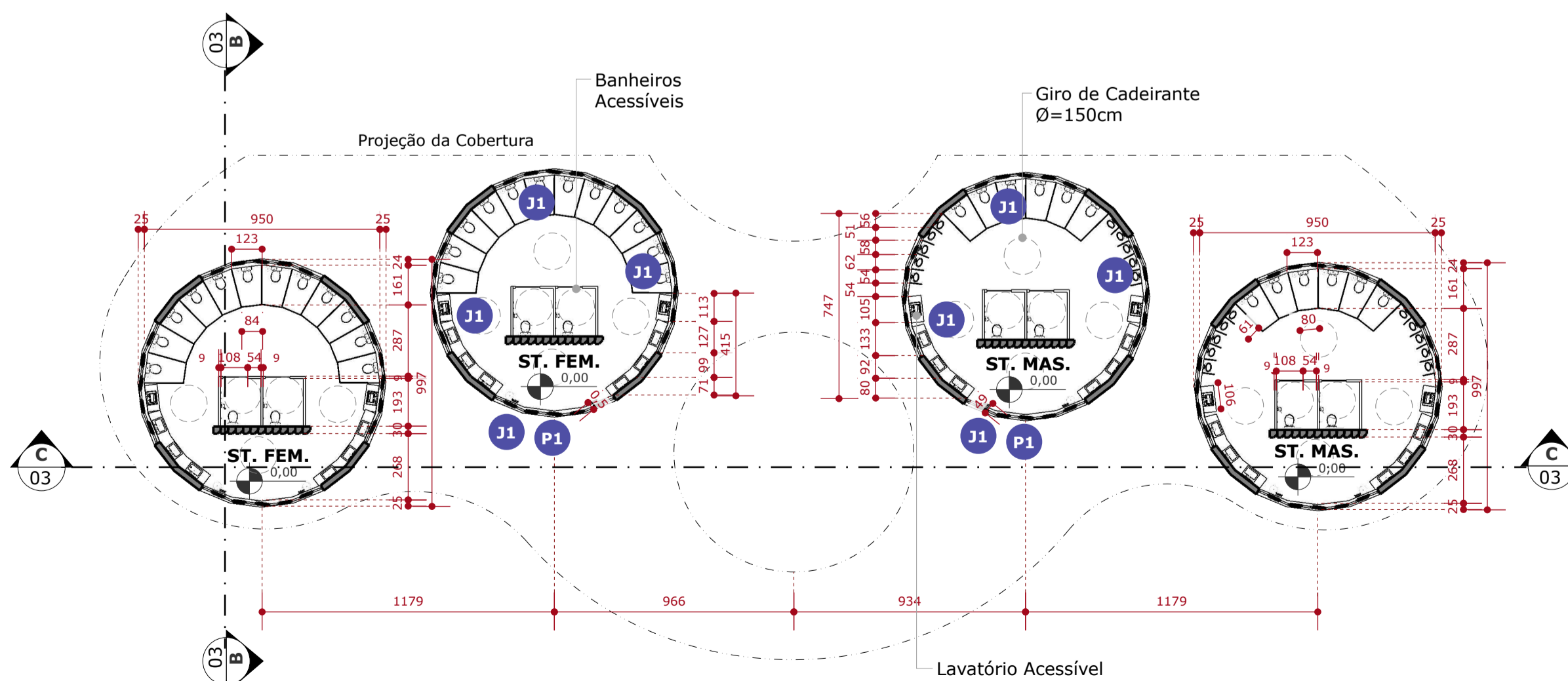
CORTE BB HUMANIZADO - SANITÁRIOS
Escala 1:200



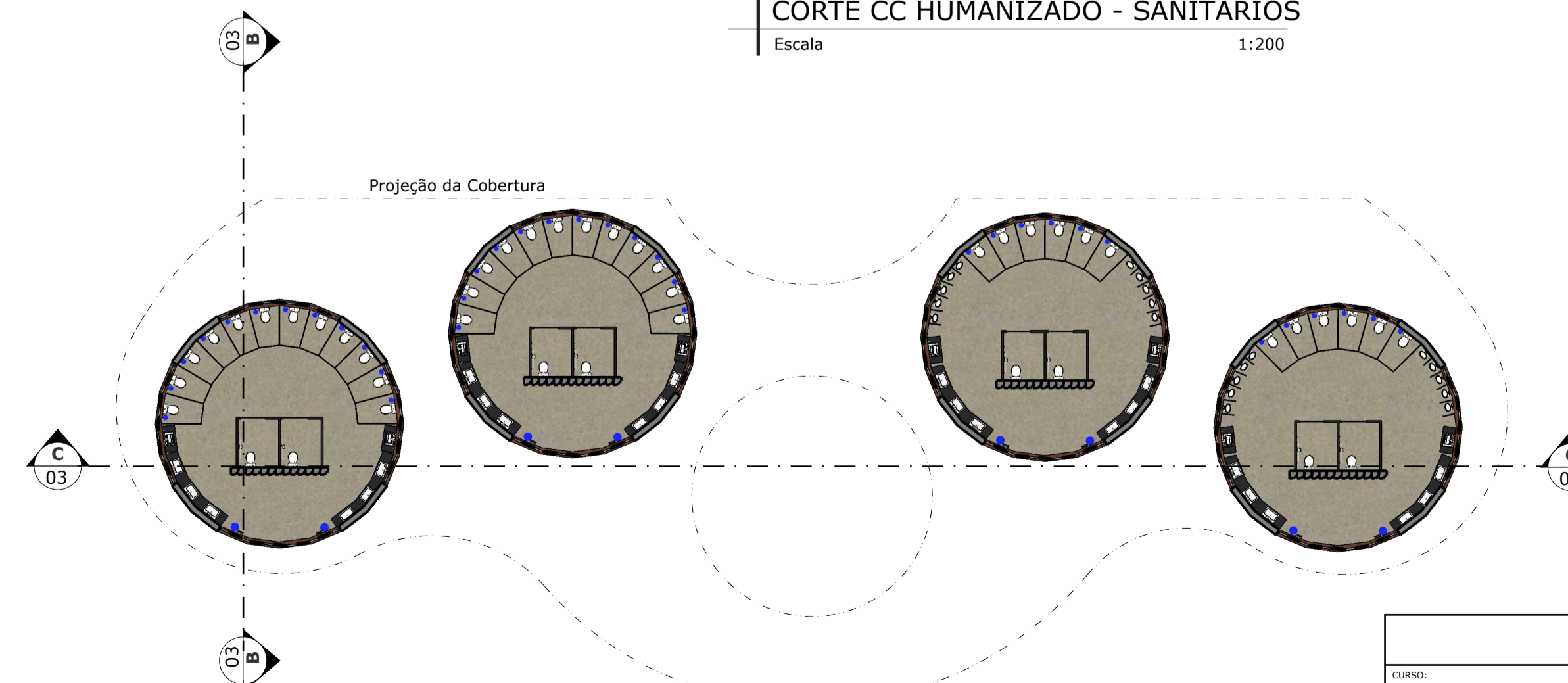
CORTE CC TÉCNICO - SANITÁRIOS
Escala 1:200



CORTE CC HUMANIZADO - SANITÁRIOS
Escala 1:200



PLANTA TÉCNICA - SANITÁRIOS
Escala 1:200

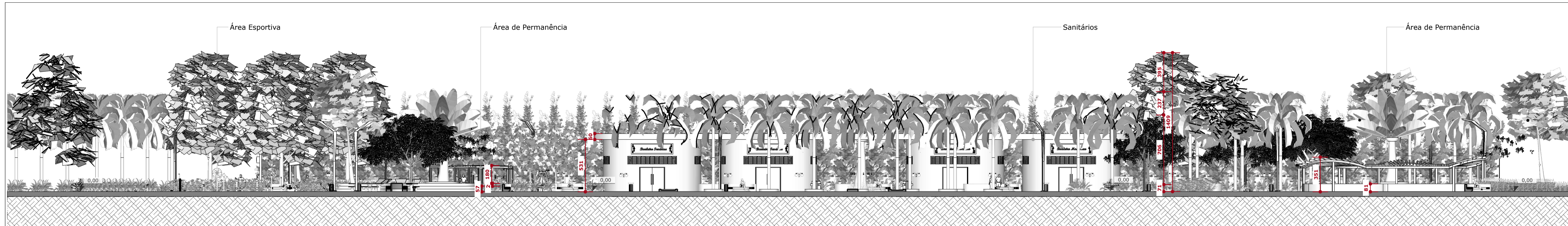


PLANTA HUMANIZADA - SANITÁRIOS
Escala 1:200

LEGENDA DE VÃOS		
Símbolo	Dimensões (cm)	Quantidade
P1	250X250	04
J1	500X80/280	16

Nota:
Todas as janelas dos sanitários seguem o modelo de representação J1.
Todas as portas seguem o modelo P1

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS - UNIS.			
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO	NOME: VITÓRIA ALVES FERREIRA		
ORIENTADOR: ME. VALMIR ORTEGA	DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	ESCALA: INDICADA	
DATA: 05/12/2022	ASSUNTO: PLANTA HUMANIZADA, CORTES TÉCNICOS E HUMANIZADOS DOS SANITÁRIOS E PALCO	PRANCHA: 03/08	



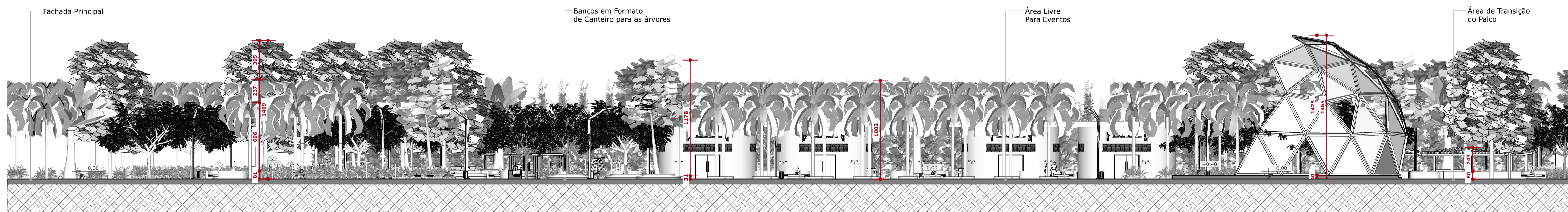
CORTE DD

Escala 1:200



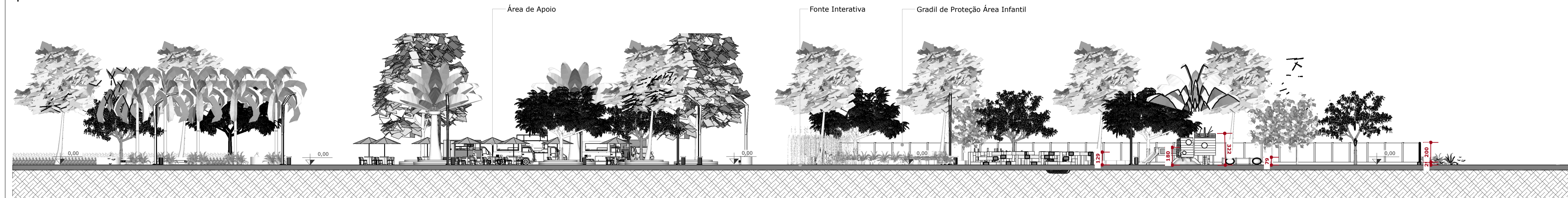
CORTE EE

Escala 1:200



CORTE FF

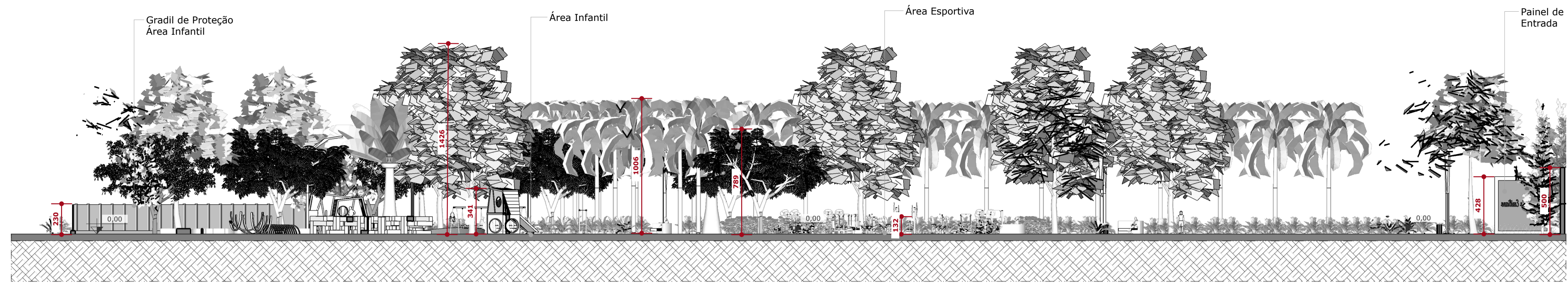
Escala 1:200



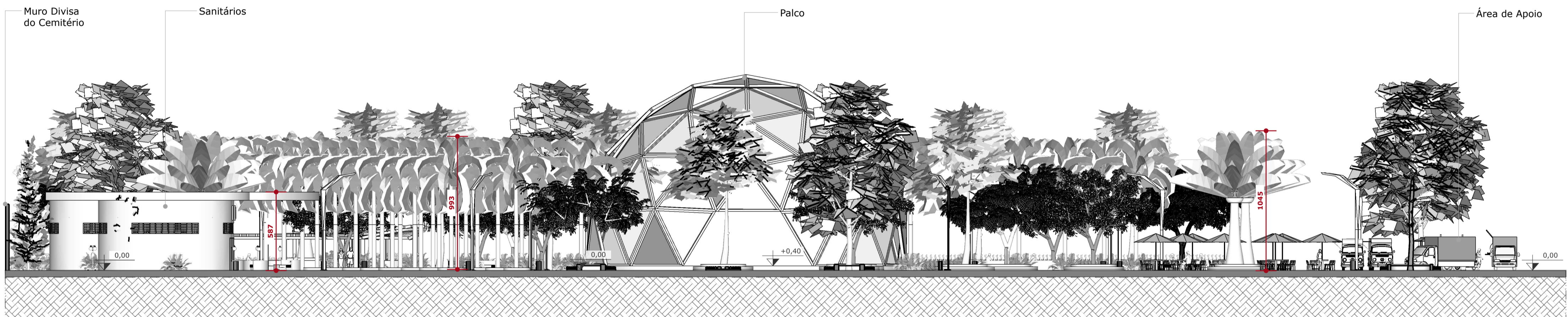
CORTE GG

Escala 1:200

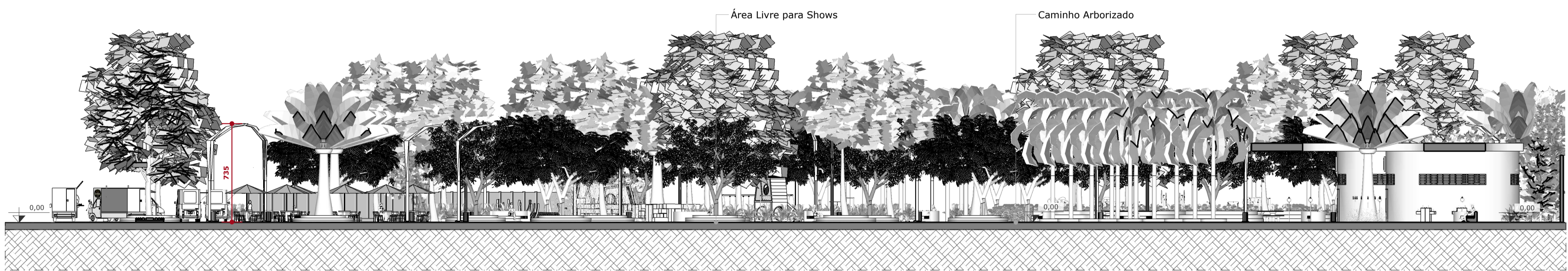
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS - UNIS.		
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO	Nome: VITÓRIA ALVES FERREIRA	
ORIENTADOR: ME. VALMIR ORTEGA	DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	ESCALA: INDICADA
DATA: 05/12/2022	ASSUNTO: CORTES TÉCNICOS - D, E, F E G	PRANCHA: 04/08



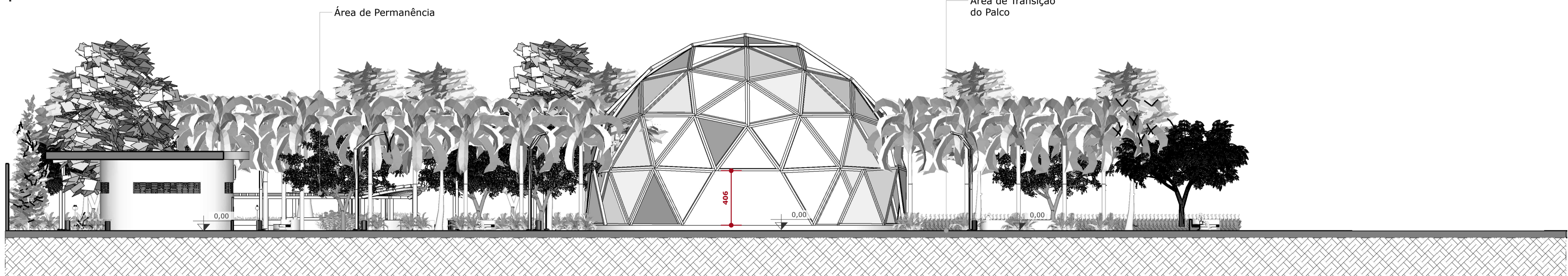
CORTE HH
Escala 1:200



CORTE II
Escala 1:200

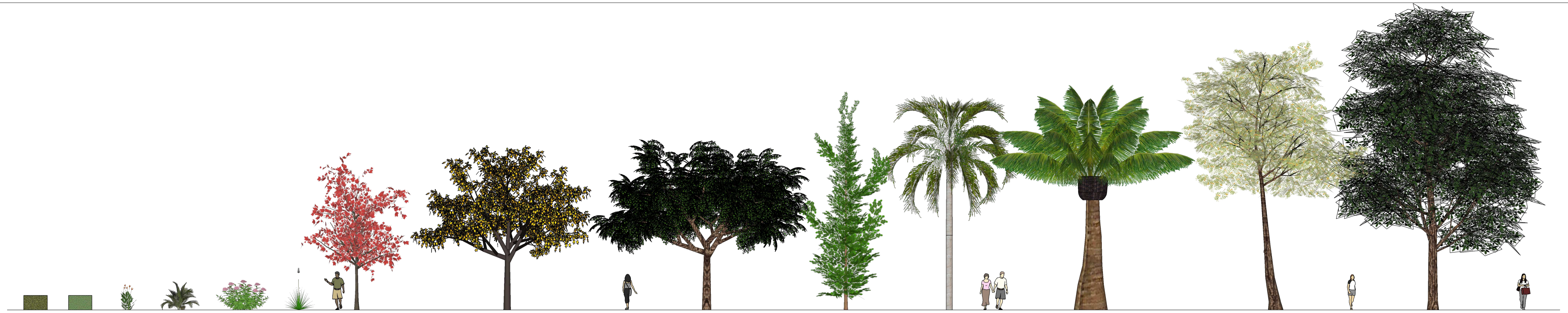


CORTE JJ
Escala 1:200



CORTE KK
Escala 1:200

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS - UNIS.			
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO	NOME: VITÓRIA ALVES FERREIRA		
ORIENTADOR: ME. VALMIR ORTEGA	DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	ESCALA: INDICADA	
DATA: 05/12/2022	ASSUNTO: CORTES TÉCNICOS - H, I, J E K	PRANCHA: 05/08	



PROPORÇÃO PAISAGÍSTICA
Escala 1:100

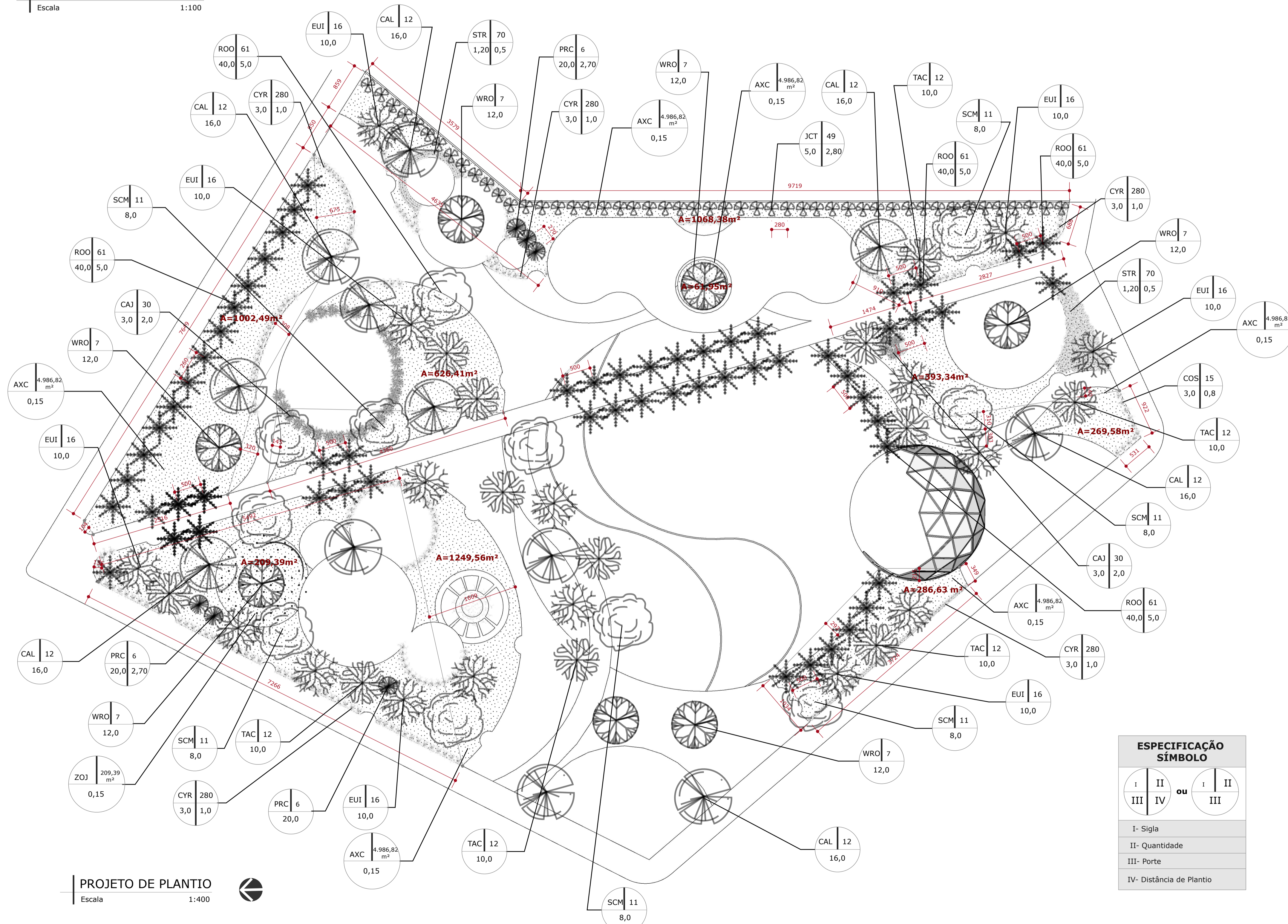


TABELA ESPECIFICAÇÃO DA VEGETAÇÃO

Símbolo	Imagem	Nome Popular	Nome Científico	Porte (máximo)	Quantidade
		GRAMA SÃO CARLOS	Axonopus Compressus	0,15m	4.986,82m ²
		GRAMA ESMERALDA	Zoysia japonica	0,15m	209,39m ²
		ESTRELIZA	Strelitzia Reginae	1,20m	70un
		CICA	Cycas Revoluta	3m	280un
		CAMÉLIAS	Camellia Japonica	3m	30un
		CAPIM DOS PAMPAS	Cortaderia Selloana	3m	15un
		CEREJEIRA	Prunus Campanulata	20m	6 un
		IPÊ AMARELO	Tabebuia Chrysostricha	10m	12 un
		AROEIRA SALSA	Schinus Molle	8m	11 un
		KAIZUCA	Juniperus Chinensis Torulosa	5m	49 un
		PALMEIRA IMPERIAL	Roystonea Oleracea	40m	61 un
		PALMEIRA WASHINGTONIA	Washingtonia Robusta	12m	7 un
		CEREJA DO MATO	Eugenia Involucrata	10m	16 un
		PAU FERRO	Caesalpinia Leioslachya	16m	12 un

ESPECIFICAÇÃO SÍMBOLO

I	II	ou	I	II
III	IV		III	

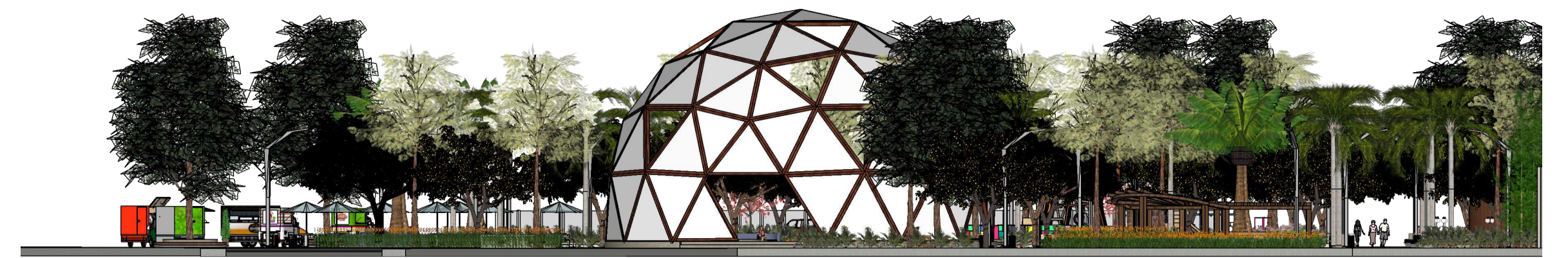
I- Sigla
II- Quantidade
III- Porte
IV- Distância de Plantio

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO			NOME: VITÓRIA ALVES FERREIRA		
ORIENTADOR: ME. VALMIR ORTEGA		DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		ESCALA: INDICADA	
DATA: 05/12/2022		ASSUNTO: PROJETO DE PLANTIO E TABELA DE ESPECIFICAÇÃO DA VEGETAÇÃO		PRANCHA: 06/08	

PROJETO DE PLANTIO
Escala 1:400



VISTA A
Escala 1:300



VISTA D
Escala 1:300



VISTA B
Escala 1:300



VISTA FRONTAL SANITÁRIOS
Escala 1:300



VISTA C
Escala 1:300



1 ENTRADA: Área destinada a promoção da receptividade do lugar aos frequentadores.



CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO			NOME: VITÓRIA ALVES FERREIRA		
ORIENTADOR: ME. VALMIR ORTEGA		DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		ESCALA: INDICADA	
DATA: 05/12/2022		ASSUNTO: VISTAS E PERSPECTIVAS		PRANCHA: 07/08	

IMPLANTAÇÃO DIURNA
Semi Escala

2 ÁREA DE PERMANÊNCIA: Área destinada a promoção de encontros, com ambientes confortáveis, promovendo maior descanso e conforto.



3 ÁREA INFANTIL: Área destinada a promoção de atividades infantis com espaços lúdicos, juntamente com o contato com a natureza e fonte interativa.



4 ÁREA ESPORTIVA: Área destinada a melhoria na qualidade de vida, promovendo um espaço para atividades físicas e contato direto da natureza.



5 ÁREA LIVRE: Área utilizada para fins culturais e de interação humana.



6 ÁREA DE APOIO: Área para comercialização de produtos alimentícios e sanitários.



PRAÇA DE EVENTOS
EM (RE)CONEXÃO COM O MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO RIO VERDE (MG).

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS - UNIS.		
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO	NOME: VITÓRIA ALVES FERREIRA	
ORIENTADOR: ME. VALMIR ORTEGA	DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	ESCALA: INDICADA
DATA: 05/12/2022	ASSUNTO: PERSPECTIVAS	PRANCHA: 08/08